Ingrid Leticia Menezes Barbosa

LINGUAGEM E FORMAÇÃO:

Um olhar sobre o Discurso Metafórico dos Professores Egressos do Proformação em Rondônia

Coleção ***Ciência Aberta, nº 01***
Coordenação: Professor Sérgio Nunes de Jesus

EDITORA CRV

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Ingrid Leticia Menezes Barbosa

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

LINGUAGEM E FORMAÇÃO:
Um olhar sobre o Discurso Metafórico dos Professores Egressos do Proformação em Rondônia

COLEÇÃO CIÊNCIA ABERTA, Nº1

Coordenação: Professor Sérgio Nunes de Jesus

EDITORA CRV
Curitiba – Brasil
2013

Copyright © da Editora CRV Ltda.

Editor-chefe: Railson Moura

Diagramação e Capa: Editora CRV

Revisão: Os Autores

Conselho Editorial:

Profª. Drª. Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR – RO)
Prof. Dr. Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Profª. Drª. Carlos Federico Dominguez Avila (UNB – DF)
Profª. Drª. Carmen Tereza Velanga (UNIR – RO)
Prof. Dr. Celso Conti (UFSCAR – SP)
Profª. Drª. Gloria Fariñas León (Universidade de La Havana – Cuba)
Prof. Dr. Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Prof. Dr. Guillermo Arias Beatón (Universidade de La Havana – Cuba)
Prof. Dr. Joao Adalberto Campato Junior (FAP – SP)
Prof. Dr. Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
Prof. Dr. Leonel Severo Rocha (URI)
Profª. Drª. Lourdes Helena da Silva (UFV)
Profª. Drª. Josania Portela (UFPI)
Profª. Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UNIR – RO)
Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL – MG)
Profª. Drª. Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFS)
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Profª. Drª. Solange Helena Ximenes-Rocha (UFPA)
Profª. Drª. Sydione Santos (UEPG PR)
Prof. Dr. Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Profª. Drª. Tania Suely Azevedo Brasileiro (UNIR – RO)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B195L

Barbosa, Ingrid Leticia Menezes
Linguagem e formação: um olhar sobre o discurso metafórico dos professores egressos do proformação em Rondônia / Ingrid Leticia Menezes Barbosa. Coleção Ciência Aberta, nº. 01. Coordenação: Professor Sérgio Nunes de Jesus - 1.ed. - Curitiba, PR: CRV, 2013.

108p.
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-8042-564-2

1. Educação - Brasil 2. Linguagem e línguas. I. Título.

12-8445. CDD: 370.981
CDU: 37(81)

21.11.12 27.11.12 040903

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004
2013

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV
Todos os direitos desta edição reservados pela:

Editora CRV
Tel.: (41) 3039-6418
www.editoracrv.com.br
E-mail: sac@editoracrv.com.br

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

APRESENTAÇÃO

DISCURSO, SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

Versão final

É sempre oportuno apresentar resultados de estudos que valorizem a docência. Ainda mais se prioriza a voz do professor no contexto sócio-histórico-cultural, dando-lhe o lugar merecido a fim de que sua subjetividade possa ser entendida e respeitada.

Este livro – Linguagem e Formação: um olhar sobre o discurso metafórico dos professores egressos do Proformação em Rondônia – é um exercício de inclusão, assim como é também uma excelente oportunidade de fazer chegar às mãos dos professores um livro sobre eles e para eles, fazendo-os se sentirem parte da história na qual sempre estiveram inseridos sem serem, de fato, os protagonistas dela.

Distribuído em três capítulos, o livro aborda questões relativas ao Programa Proformação, relacionando-as com os pressupostos bakhtinianos do dialogismo, da linguagem e da ideologia. O conceito de metáfora é retomado em Lakoff e o desvelamento dos memoriais escritos pelos professores mostram a subjetividade e a ideologia presentes nas metáforas subjacentes aos textos.

Analisar e descrever os pressupostos implícitos no discurso de professores radicados no Estado de Rondônia e egressos do Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO) foi uma tarefa engrandecedora para a formação docente. Os professores sentir-se-ão identificados com a descrição de seus discursos, analisados através de mecanismos linguísticos que propiciaram perceber a presença de formulações intersubjetivas e ideológicas a respeito da educação. Percebe-se, claramente, através da análise dos memoriais, que, "por trás de suas ações existe sempre um conjunto de ideias e um discurso que os orienta, mesmo que eles não tenham plena consciência dessas ideias e desse discurso."

Instigar os professores a uma reflexão permanente acerca de suas práticas é papel de todo formador. Só assim, pode-se garantir um mínimo de proximidade na relação teoria-prática. E é Bakhtin o autor dessa aproximação quando diz que "a linguagem só vive

na comunicação dialógica daqueles que a usam." Esta dialogicidade é também a garantia da participação ativa de um indivíduo, ou seja, é por existir o diálogo que o sujeito tem sua presença marcada no discurso.

Vivendo pluralmente e exercendo sua singularidade, o sujeito faz uso também da alteridade discursiva – lugar de trocas com o outro. "Aceitar que um sujeito é "assujeitado" ou livre é uma posição fundamental, mas como este se faz livre, em meio a uma sociedade em constante transformação, é o que o torna singular". Corajosamente, Ingrid Leticia tomou uma posição nem sempre consensual na área da Linguística. É preciso ter convicção e embasamento teórico suficientes para uma tomada de posição como esta. E ela tem, na minha pessoa, uma aliada dessa ideia, ou seja, defendo também que o sujeito, sem perder de vista sua ideologia, é construtor da história que o cerca e não apenas mero espectador dos fatos. Uma subjetividade que se faz presente nos mínimos detalhes e que o faz "usuário e não apenas consumidor", conforme defende Michel De Certeau em seu livro: A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Vozes, 2008.

Sendo a metáfora "um sistema conceptual que desempenha um papel central na definição de nossa realidade cotidiana" (LAKOFF, 2002), tudo o que fazemos está metaforicamente descrito. A seleção das palavras, a construção sintática e outras estratégias linguísticas são parte das nossas escolhas na relação com o outro.

Sendo assim, o que nos mostra a autora neste livro é que durante todo o processo discursivo há um "grande campo de manifestação do sujeito, tornando-se um mecanismo de plena participação social nos diferentes grupos e em distintos momentos de sua história". As estratégias ou as invenções cotidianas que os egressos apresentam em seus discursos "representam as diferentes formas de se ajustarem às políticas que lhes são impostas, reorganizando suas práticas".

Esta é uma boa conclusão a que chegou Ingrid Leticia ao analisar os memoriais dos professores. Os professores têm em mãos um trabalho comprometido com a prática docente e com a valorização dos sujeitos nela envolvidos. Resta-nos saber fazer bom uso e divulgar este trabalho que é inovador e sério, mas é, ao mesmo tempo, um reforço de convicções antigas a respeito da linguagem e do discurso.

Porto Velho-RO, outubro de 2012.

Profa. Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral.

Pesquisadora da Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9

INTRODUÇÃO 15

CAPÍTULO 1
O PROGRAMA PROFORMAÇÃO:
linguagem e formação em Rondônia 23

CAPÍTULO 2
CONCEPÇÕES TEÓRICAS EM BAKHTIN E LAKOFF:
um paralelo entre dialogismo, ideologia e conceitos metafóricos 43

CAPÍTULO 3
DESVELANDO OS MEMORIAIS:
ideologias e metáforas subjacentes 53

CONSIDERAÇÕES 67

REFERÊNCIAS 71

ANEXO A 75

ANEXO B 77

ANEXO C 79

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES 107

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

PREFÁCIO

Que bom poder ver este trabalho agora em forma de livro. Um resultado de uma pesquisa sobre a Amazônia brasileira, desenvolvido por uma pesquisadora da Amazônia. Mais relevante ainda quando o trabalho se propõem a ouvir as pessoas participantes do processo educativo, as pessoas que enfrentam, no dia a dia, os desafios do melhor educar. Temos enfatizado a importância de produzir conhecimento na região Amazônica, de promover discussão sobre a educação em nosso meio, ouvindo as pessoas do local. Esta é uma obra que responde a estes anseios e preenche um pouco esta necessidade. Produzir conhecimento na região, envolver os profissionais que fazem parte deste trabalho, ouvir as suas histórias, as suas opiniões, seus pontos de vista é uma forma de descolonizar o conhecimento. O Programa Proformação, permitiu ao professor cursista uma produção textual que ajudou os envolvidos a desenvolver as competências ligadas ao processo de construção da identidade profissional, ademais proporcionou uma reflexão sistêmica acerca da prática pedagógica desenvolvida em seu fazer diário. Os professores cursistas elaboraram um memorial que ajudou a explorar práticas dos professores questionando até que ponto elas estão relacionadas aos conteúdos do curso. A avaliação do programa por meio do memorial , como afirma a professora, também buscou construir e criar estratégias de ensino, assim visando proporcionar melhores condições de aprendizagem aos alunos. Logo, o memorial, por assumir esse caráter de produção reflexiva, acabou se tornando também sua avaliação formativa.

Esta obra da Professora Ingrid Leticia Menezes Barbosa revela como a autora, tendo trabalhado no programa Proformação, teve a oportunidade de aproximar-se dos cursistas, pessoas já envolvidas com a educação e a estimulá-los a refletir sobre sua atuação. Trabalhar com o memorial dos professores cursistas é com certeza uma forma de instigá-los a uma permanente revisão de suas práticas e a uma reflexão acerca de seu importante papel como profissionais da educação. Este programa como revela Ingrid Leticia deixou uma contribuição significativa no sentido de melhorar a atuação pedagógica do cursista, bem como ajudou na construção

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

de uma identidade profissional e pessoal. É nesse sentido que o Proformação teve um papel importante na transformação social dos participantes, professores cursistas. Este livro, ao apresentar esta experiência e principalmente ao dar atenção ao discurso dos professores, ao considerar suas visões de mundo e ao divulgar suas revelações por meio de vozes outrora negligenciadas, está propondo uma valorização das pessoas envolvidas na educação. É preciso abrir os ouvidos e as mentes para pessoas que têm muito a dizer sobre a educação.

Porto Velho/RO, sobre o Madeira, outubro de 2012.
Professor Dr. Miguel Nenevé/UNIR.
Pesquisador da Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Ao meu companheiro, amigo, parceiro e esposo Cristian José da Silva, por me apoiar, incondicionalmente, em todas as horas, sempre sonhando os meus sonhos.

Aos meus pais Manoel Menezes e Regina Barbosa Menezes, pela constante determinação em me educar, bem como ao incentivo e amor a mim dedicados.

As minhas irmãs Elis Regiane e Ana Rubia, pela força e colaboração, verdadeiramente, fraternal.

Ao meu filho Vitor que (re)significa os meus dias, fazendo valer a pena cada um deles.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

"Não existe voz 'pura', porque ela é sempre determinada por um sistema (familial, social etc.) e codificada por uma recepção."
Michel De Certeau

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

INTRODUÇÃO

"[...] *o diálogo é o encontro dos homens para ser mais* [...]". P. Freire.

Este estudo expressa interesse específico na análise de mecanismos discursivos que são empregados frequentemente na veiculação de conteúdos ideológicos subjacentes no discurso sobre a Educação. Foi proposto analisar e descrever os pressupostos implícitos no discurso de professores radicados no Estado de Rondônia e egressos do Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO), um programa governamental realizado na modalidade de ensino a distância. Pretendeu-se identificar e descrever, nos discursos analisados, mecanismos ou processos linguísticos que identificassem a presença de certas formulações intersubjetivas — e, portanto, ideológicas — em torno do tema educação.

De antemão, cabe registrar que o interesse pelos estudos relacionados ao discurso advém da grande e merecida atenção dispensada por parte de diferentes áreas do conhecimento para com a linguagem. Essa constatação pode ser observada nos inúmeros estudiosos que comungam do pensamento e das concepções do teórico russo Mikhail Bakhtin, com o qual tive meu primeiro contato na graduação. Como o aprofundamento teórico nesse período foi superficial, porém instigante para se dar continuidade posteriormente, retomei o desejo pela teoria bakhtiniana quando me surgiu a possibilidade de ingressar no mestrado.

Ao ingressar no Mestrado em Ciências da Linguagem, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em 2007, participamos de debates e leituras de diversos autores e intérpretes de Bakhtin (AMORIN, 2004; FIORIN, 2005; BARROS, 2005; BRAIT, 2005; CLARK E HOLQUIST, 2004 entre outros) que nos embasaram teoricamente para as questões da linguagem e do discurso. Assim, reflexões como aquelas em que o autor ressalta: “em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

participar, com ele, de uma orientação viva e tensa" (BAKHTIN, 1988 p. 88) fortaleceram ainda mais a decisão de estudar este campo de investigação.

Bakhtin (1988) define a língua como um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem representar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas de um determinado meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Logo, a linguagem possibilita ao homem representar a realidade física e social, conservando um vínculo estreito com o pensamento, possibilitando interações e relações interpessoais anteriormente inexistentes.

Ao optar pelo estudo da linguagem, surgiu o interesse sobre o Proformação.[1] O programa iniciou-se em Rondônia no ano de 2000, formando sua terceira e última turma em junho de 2006, turma esta que utilizamos como objeto de pesquisa, analisando assim os discursos de alguns professores egressos.

O foco sobre essa iniciativa foi fruto de atividades mais recentes, mais precisamente, da vivenciada em Junho de 2004, quando, após participar de concurso público assumi o cargo de Assessora técnica e pedagógica do Ministério da Educação (MEC) com a função de acompanhar o Proformação em Rondônia. Era função da Assessora Técnica (ATP) do programa fazer o acompanhamento mensal às agências formadoras do Estado; assistir a encontros quinzenais, participar de reuniões mensais com tutores e professores formadores, bem como de todos os momentos de formação e períodos presenciais. Reuniões, semanais, com a equipe rondoniense de gerenciamento para repasse de informações e montagem de estratégias com as quais se pretendia resolver os problemas percebidos. A Coordenação Nacional do Programa tomava ciência das ações implementadas através de relatórios. Logo, com todo esse envolvimento neste processo de formação de professores, durante as visitas as Agências Formadoras (AGF)[2] era possível ter acesso aos memoriais do cursistas (aqui eles serão tratados como egressos), e me fasci-

1 O histórico do programa, sua estrutura curricular e a metodologia serão abordados no capítulo 1.

2 As Agências formadoras (AGF) são núcleos de apoio pedagógico aos tutores e cursistas dos municípios situados na sua área de abrangência. Entre os anos de 2004 e 2006 o Estado de Rôndonia disponibilizou 05 AGF, estas distribuídas em pontos estratégicos do estado como forma de garantir atendimento a todos os cursistas do programa.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

nava o discurso ali registrado, onde era perceptível a vontade do cursista em adquirir novas experiências pedagógicas para uma possível mudança no contexto educacional no qual ele estava inserido. O desejo de realizar uma pesquisa com a realidade sócio-histórica educacional no estado de Rondônia era instigante. Assim, abordar a formação em serviço de professores no contexto escolar do Estado de Rondônia era propício, pois vários cursos,[3] ao longo dos anos, foram implantados tanto para a formação inicial, como para a formação continuada, e realizar esta pesquisa com o Proformação em Rondônia significaria, naquele momento, dar uma atenção especial aos processos de formação desses cursos. Assim, quando se pensa nessa questão surgem, em meio ao processo, alguns questionamentos: Como aconteceu essa formação? Foi proporcionado o desenvolvimento da reflexão crítica, do pensamento autônomo do professor egresso desse curso? Para buscar resposta a tais questionamentos, tomamos como objeto desta pesquisa um instrumental de avaliação denominado "memorial", que fazia parte do sistema de avaliação do programa objeto desta pesquisa. Através da análise dos memoriais, poderíamos perceber que, por trás de suas ações existe sempre um conjunto de ideias e um discurso que os orienta, mesmo que eles não tenham plena consciência dessas ideias e desse discurso.

O discurso, aqui entendido como manifestação da linguagem, é uma forma de ação interindividual, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade nos distintos momentos da sua história. Assim, Bakhtin (2004, p. 34) deixa claro que "a consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, consequentemente, somente no processo de interação social".

Logo após os primeiros contatos com os envolvidos no Programa, em especial com os professores cursistas, surgiram alguns questionamentos envolvendo aspectos diversos, mas o que mais me chamou a atenção dizia respeito ao memorial. Iniciado o grupo IV do Proformação em Rondônia, pude observar que a construção do memorial prendia-se muito em responder, ou seja, evidenciar as competências exigidas pelo programa para a escrita e construção do memorial, a saber: a utilização de conhecimentos sobre a realidade

3 Refere-se ao Projeto Logos II, ao projeto Fênix, ao Programa de Formação de Alfabetizadores (PROFA), ao Programa de habilitação e capacitação de professores (PROHACAP).

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

brasileira, para o entendimento do contexto da Educação e o efeito das ações docentes do professor egresso sobre seus alunos e colegas, de forma que o aprimoramento e a avaliação dos resultados fossem descritos, razão pela qual a construção se tornava muito objetiva.

O memorial [4] era um documento escrito produzido pelo professor Cursista, orientado pelo Guia de Estudo e pelo Tutor. Nesse documento, o professor refletia sobre o seu percurso no curso, avanços, dificuldades, experiências de prática pedagógica, resultados. Ele apresentava a história do professor, sua forma de expressão da construção da sua identidade profissional durante o processo, logo suas emoções, descobertas, sucessos e insucessos que marcaram sua trajetória pedagógica. Era o espaço em que ele, o professor cursista, ia registrando suas reflexões sobre os vários momentos do curso e acerca de sua própria ação. Este intrumento de avaliação era constituído ao longo do módulo, perfazendo um total de 40 horas.

Ao obeservar as competências expostas acima e os resultados esperados na construção deste instrumental de avaliação por parte dos cursistas, verificou-se que as concepções de linguagem ficavam subjacentes no texto, logo predominando a ideologia imposta pela realidade sociocultural. Assim, foi averiguado se a formação desse professor contribuiu para a (re)construção de seu discurso, tornando-o crítico e reflexivo, e se houve uma relação de sentido entre o discurso apresentado pelo curso e o do professor egresso deste curso.

A formação do professor deve proporcionar condições para estimulá-lo a romper paradigmas, a buscar aperfeiçoamento de seu trabalho na expectativa de mudanças significativas. Dessa forma, cabe questionar se a formação inicial dos sujeitos pesquisados proporcionou melhores condições para acompanhar as mudanças sociais inseridas no mundo contemporâneo. A boa formação capacita o professor para ser reflexivo, diante das situações que lhe são apresentadas em sua vida profissional, seja diante de novos paradigmas, seja diante de ideologias que tentam impor uma concepção de linguagem e de mundo. Dentro dessa perspectiva a linguagem possibilita ao homem/professor significar o mundo, a realidade e a si mesmo.

Para realizar este estudo, fez-se necessário delimitar paradigmas, visando à construção de um percurso metodológico. O proce-

4 Toda a estrutura e competência a serem alcançadas na elaboração deste instrumental de avaliação do Proformação serão detalhadas no capítulo 1.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

dimento inicial foi realizar uma pesquisa bibliográfica em torno do referencial teórico escolhido para compor esta pesquisa, sendo esta fundamental para se estabelecer uma relação entre os conceitos teóricos abordados. Nessa perspectiva a abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa, pois seus pressupostos fundamentam-se em uma relação indissociável entre universo real e subjetividade do sujeito, ou seja, proporciona a manifestação do sujeito. Chizzotti (2006 p. 28) coloca que "o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível." A pesquisa qualitativa se vale de diferentes tendências epistemológicas, usufruindo-se dos mais variados métodos de pesquisa, como entrevista, história de vida, observação participante, estudo de caso, testemunho e análise do discurso.

Feita a definição do paradigma, delimitamos os sujeitos desta pesquisa que foram professores egressos do curso Proformação que participaram do programa no período de julho/2004 a junho/2006, distribuídos nos municípios de Pimenta Bueno, Itapuã do Oeste e Campo Novo de Rondônia, todos estes pertencentes ao estado de Rondônia, sendo passado aos mesmos um termo de consentimento no qual é autorizada a pesquisa, isentando o nome do participante de qualquer publicação.

A escolha dos cursistas baseou-se na distância geográfica de cada uma das Agências formadoras (AGF) a qual o egresso pertencia, em relação à capital do Estado, conforme mapa do anexo A. Logo, as agências de Ariquemes e Presidente Médici, bem como a AGF de Porto Velho eram as agências mais próximas da Capital. A opção por estas agências justificou-se também, pelo fato dessa região escolhida estar mais inserida, geograficamente, no contexto amazônico.

Para garantir uma pequena amostra, porém suficiente para esta pesquisa, foram coletados 04 memoriais de dois cursistas do mesmo município, porém os municípios que participassem da pesquisa deveriam pertencer a agências formadoras diferentes, conforme quadro abaixo:

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Figura 01 – Quadro dos Cursista e Egressos, Municípios e Agências Formadoras

CURSISTAS EGRESSOS	MUNICÍPIOS	AGÊNCIAS FORMADORAS
Cursista A	Itapuã do Oeste	Porto Velho
Cursista B		
Cursista C	Campo Novo de Rondônia	Ariquemes
Cursista D		
Cursista E	Pimenta Bueno	Presidente Médici
Cursista F		

Fonte: Autoria própria (grifo nosso)

Para a coleta dos memoriais foi solicitado aos tutores[5] dos referidos municípios que solicitassem cópias dos memoriais 1 e 2 do módulo I e 7 e 8 do módulo IV do Proformação grupo IV de dois egressos que quisessem participar, livremente, desta pesquisa de cunho acadêmico.

Para garantir a aplicabilidade da teoria escolhida para embasar esta pesquisa foram analisados memoriais elaborados nas unidades 1 e 2 do módulo I do programa Proformação, pois esses eram os primeiros discursos elaborados, assim seria possível averiguar a ideologia já existente e as condições sócio-históricas que permeiavam a produção linguística dos egressos. Foi completada a pesquisa com a análise dos memoriais das unidades 7 e 8 do módulo IV do mesmo curso, estes por que poderíamos perceber se ocorreram ou não transformações na (re)construção de novos discursos destes professores egressos. Quadros com recortes dos discursos dos egressos foram apresentados para elucidar as análises. Dessa forma, totalizaram 24 memoriais analisados de 06 professores egressos, ou seja, dos 162[6] egressos formados

5 Acompanha os estudos de cada professor cursista, procurando auxiliá-lo no cumprimento de todas as atividades prevista no curso, orientando e avaliando o trabalho com os Cadernos de Verifcação, **Memorial**, Prática Pedagógica, Plano de aula e Projeto de Trabalho. (CUNHA, 2004 p. 16) (Grifo nosso)

6 Nas 05 AGF existentes durante o Proformação formaram-se 279 cursistas, porém para esta pesquisa foram selecionados memoriais apenas de 03 AGF, totalizando assim, 162 cursistas formados nas AGF participantes da pesquisa.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

em julho de 2004 nas AGF de Porto Velho, Ariquemes e Presidente Médici, em média 3,8% representaram esta pesquisa.

Desse modo, a pesquisa realizada propôs analisar os memoriais escritos por 6 professores egressos do Proformação – grupo IV, distribuídos nas agências formadoras de Porto Velho, Ariquemes e Presidente Médici, dessa forma buscando revelar em seus discursos o contexto em que foram construídas e os seus possíveis sentidos, evidenciando que a dimensão ideológica do discurso pode tanto transformar quanto reproduzir as relações de dominação.

Vencida esta etapa da definição metodológica foi dado início a construção da dissertação, esta dividida em três capítulos. O primeiro iniciou com a definição do que é o Proformação, apresentado sob a ótica dos egressos do curso, na qual se fundamenta esta pesquisa. Ressalto que, embora se trate de um programa nacional, o enfoque destacado reflete sua execução especificamente no contexto geográfico da Amazônia. Foram evidenciadas também concepções sobre o próprio memorial, aqui visto como mecanismo de expressão da linguagem. Encerrando o capítulo, destacamos o discurso sobre as contribuições, não só do programa como também da construção do instrumental de avaliação do curso, o memorial, na formação docente desses sujeitos, com um foco específico no conceito de linguagem definido por Bakhtin e seus intérpretes. No segundo capítulo, para fundamentar teoricamente o trabalho a ser desenvolvido, apresentou-se as concepções bakhtinianas e de seus intérpretes acerca de dialogismo e ideologia, fazendo um paralelo com os pressupostos teóricos de George Lakoff e Mark Johnson acerca das concepções metafóricas subjacentes nos discursos. No capítulo seguinte delimitou-se as análises do objeto de estudo do trabalho, construindo paralelamente as considerações acerca desse objeto – os memoriais. Neste capítulo, pretendeu-se evidenciar que o objeto de análise, constituído pelo discurso de professores egressos do Proformação, desvelava concepções implícitas de linguagem e de ideologia.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

CAPÍTULO 1

O PROGRAMA PROFORMAÇÃO: linguagem e formação em Rondônia

1.1 O Proformação em Rondônia

Versão final

"*O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.*"
P. Freire.

No ano de 1997, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), Fundo de Fortalecimento da Educação (FUDESCOLA), estados e municípios pensaram e criaram, mediante celebração de parcerias, a implementação de um programa voltado para a habilitação de professores sem a titulação mínima exigida pela lei, este visando à melhoria do desempenho do sistema de educação fundamental. Logo, o Programa de Formação de professores em Exercícios (PROFORMAÇÃO) foi lançado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões estas que demonstravam maior carência na formação de professores.

Segundo (CUNHA, 2002 p. 10) os objetivos do Proformação eram:

> • habilitar para o magistério os professores que exerciam atividades docentes nas séries iniciais classes de alfabetização do Ensino fundamental, ou Educação de jovens e adultos (EJA); elevar o nível de conhecimento e da competência profissional dos docentes em exercício; valorizar o Magistério pelo resgate da profissionalização da função docente e melhoria da qualidade do ensino (CUNHA, 2002);

- elevar o nível de conhecimento e da competência profissional dos docentes em exercício. (CUNHA, 2002);
contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos nas redes estaduais e municipais do Brasil (CUNHA, 2002);

- valorizar o Magistério pelo resgate da profissionalização da função docente e melhoria da qualidade do ensino. (CUNHA, 2002).

Naquele momento, "optou-se por um programa de nível médio, uma vez que, era considerável o número de professores que não alcançaram a habilitação mínima admitida para o magistério nas séries iniciais do Ensino fundamental" (CUNHA, 2002 p. 10). Mesmo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) priorizasse a formação em nível superior, admitia-se a formação mínima em nível médio para o pleno exercício das atividades docentes na Educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, conforme artigo 62 da LDBEN:

> Art . 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (2001 p. 38).

Assim, a primeira turma foi implantada em 1999 nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O lançamento desta turma denominou-se como um projeto piloto. No ano seguinte foram implantados novos grupos, o I e o II, em outros estados, inclusive em Rondônia que viria a participar dos grupos I, III e IV. Veja o quadro dos indicadores do Proformação em Rondônia.

Versão Final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Figura 02 – Quadro dos Indicadores do Proformação em Rondônia

Grupo	Período	Municípios	Inscritos	Formados	Evadidos	Reprovados
I	01/2000 a 12/2001	34	1.297	1.109	136	52
III	07/2002 a 06/2004	23	290	239	36	15
IV	07/2004 a 06/2006	24	367	285	75	07

Fonte: Dados fornecidos pela SEED/MEC (BRASIL, 2007).

O programa foi financiado pelo FUNDESCOLA, que administrou os recursos advindos do Banco Mundial, bem como o programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) foi sempre parceiro da Secretaria de Educação a Distância (SEED). A partir do ano de 2002 o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) assumiu o financiamento do programa por meio de convênio com a Secretaria de Educação a Distância. Nesse mesmo ano iniciou-se o grupo III, onde Rondônia também participou.

No primeiro grupo Rondônia participou com a formação de 1.109 cursistas, localizados em 34 municípios dos 52 existentes, distribuídos em 09 Agências Formadoras (AGF), conforme quadro a seguir:

Versão Final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Figura 03 – Quadro das Agências Formadoras e Municípios – Grupo I

AGF de Porto Velho	Candeias do Jamari Guajará Mirim Itapuã do Oeste Porto Velho
AGF Ariquemes	Ariquemes Alto Paraíso Buritis Cacaulândia Campo Novo de Rondônia Cujubim Machadinho do Oeste Monte Negro Rio Crespo Vale do Anari
AGF Alta Floresta	Alto Alegre dos Parecis Alta Floresta Castanheiras
AGF de Jaru	Governador Jorge Teixeira de Oliveira Jaru Nova União Theobroma
AGF de Jí-Paraná	Jí-Paraná Ouro Preto Mirante da Serra
AGF de Presidente Médici	Alvorada do Oeste Presidente Médici Urupá
AGF de Cerejeiras	Vilhena Pimenteiras do Oeste Cabixi
AGF de Cacoal	Cacoal Parecis
AGF de São Miguel do Guaporé	São Miguel do Guaporé Seringueiras

Fonte: Dados fornecidos pelo CEE/RO Parecer nº101/00 (RONDÔNIA, 2009).

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Na implementação do grupo II, que aconteceu no período de julho de 2000 a junho de 2002, Rondônia não participou, uma vez que ainda estava atendendo a demanda de professores cursistas do grupo I. Já no grupo III, após a conclusão do curso por parte do grupo I, Rondônia ingressou com uma nova turma de cursistas, formando 239 professores no 1º semestre de 2004, distribuídos em 23 municípios e 04 agências formadoras respectivamente, conforme quadro:

Figura 04 – Quadro das Agências Formadoras e Municípios – Grupo II

AGF de Porto Velho	Porto Velho
AGF de Ariquemes	Alto Paraíso Ariquemes Campo Novo de Rondônia Cujubim Machadinho do Oeste Vale do Anari
AGF de Presidente Médici	Alvorada do Oeste Chupinguaia Colorado do Oeste Jí-Paraná Nova Brasilândia do Oeste Nova União Novo Horizonte do Oeste Ouro Preto do Oeste Presidente Médici Primavera de Rondônia Santa Luzia do Oeste Vale do Paraíso
AGF de São Miguel do Guaporé	Costa Marques São Francisco do Guaporé São Miguel do Guaporé Seringueiras

Fonte: Dados fornecidos pela CNP/SEED/MEC (BRASIL, 2008).

Logo, após o encerramento do grupo III, o estado novamente demonstrou interesse e apresentou demanda para a implementação de uma nova turma. Assim, em julho de 2004 aconteceu no estado a

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

que seria, até então, a última turma do programa, o grupo IV, grupo este que serviu como objeto de pesquisa deste estudo. Concluíram o curso 279 cursistas em junho de 2006 distribuídos em 05 Agências Formadoras (AGF) e 24 municípios, respectivamente. Veja:

Figura 05 – Quadro das Agências Formadoras e Municípios – Grupo IV

AGF de Porto Velho	Guajará Mirim Candeias do Jamari Porto Velho Itapuã do Oeste
AGF de Ariquemes	Cujubim Governador Jorge Teixeira de Oliveira Campo Novo de Rondônia Alto Paraíso Rio Crespo
AGF de Presidente Médici	Pimenta Bueno Castanheiras Teixeirópolis Nova União Ouro Preto do Oeste
AGF de Rolim de Moura	São Miguel do Guaporé Alto Alegre dos Parecis Nova Brasilândia do Oeste Novo Horizonte do Oeste
AGF de Colorado do Oeste	Colorado do Oeste Cerejeiras Vilhena Chupinguaia Corumbiara Cabixi

Fonte: Dados fornecidos pela CNP/SEED/MEC (BRASIL, 2008).

Em sua estrutura organizacional, o Proformação se estabeleceu mediante a parceria dos três componentes da esfera política, sendo

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

eles o componente Nacional, o componente Estadual e o componente Municipal. A cada um desses três cabiam funções e responsabilidades diferentes que deveriam ser realizadas em conjunto para que fosse garantido o bom funcionamento do programa. Ao componente Nacional competia elaborar as diretrizes, o material impresso e videográfico, bem como monitorar todas as ações, avaliando por meio de monitoramento. Para tanto o componente Nacional representado pelo Ministério da Educação (MEC), criou uma Coordenação Nacional do Proformação (CNP) sendo esta, respectivamente, ligada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), para coordenar as ações e a execução do programa nos estados onde o curso foi implementado. Para que o monitoramento destas ações técnicas e pedagógicas fosse garantido nos estados à Coordenação Nacional integrou-se os Assessores Técnicos (ATP) ao grupo executivo como forma de garantir o desenvolvimento das ações de responsabilidade do componente nacional nos estados, pois conforme Paiva Jr. (2007):

> O trabalho do Assessor Técnico do Proformação proporciona visibilidade privilegiada do Programa, pois tem como função primordial o acompanhamento mensal das atividades das Agências Formadoras (AGF); dos encontros presenciais oficiais: capacitações de formadores e tutores, encontros dos tutores com cursistas (quinzenais), encontros dos formadores com tutores (mensais), e encontros dos formadores com cursistas (semestrais). Além disso, há a possibilidade de assistir à prática pedagógica em sala de aula do professor cursista. (PAIVA JR, 2007, p. 89).

Ao componente estadual, representado pela secretaria de educação dos estados partícipes do programa, que por sua vez estabeleceu uma Equipe Estadual de Gerenciamento (EEG), competia o monitoramento e acompanhamento do processo de implementação e execução do programa no âmbito estadual. Quanto ao componente municipal, competia primeiramente, inscrever no curso os professores que atendiam as diretrizes[7] do programa, bem como disponibilizar Tutores para acompanharem os respectivos cursistas ao longo

7 Para que o professor pudesse inscrever-se no curso Proformração era necessário que ele não tivesse formação específica e estivesse lecionando nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou educação de Jovens e Adultos (EJA) das redes públicas de ensino.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

dos dois anos do curso. Cabia ao município também, monitorar o programa em âmbito municipal. Essa estrutura organizacional era formalizada por meio de um Acordo de Participação, documento legal que estabelecia a parceria entre o governo federal, estadual e municipal, definindo as responsabilidades de cada instância.

No que diz respeito ao currículo do curso Proformação, este foi elaborado por especialistas que buscaram contemplar, não só as concepções teóricas que orientam a formação de professores, como também as diretrizes curriculares do ensino médio. Veja:

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Figura 06 – Quadro do currículo do curso Proformação

MÓDULOS	Áreas Temáticas						Núcleo Integrador	
	Base Nacional do Ensino Médio				Formação Pedagógica			
	Linguagens e Códigos	Matemática e Lógica	Identidade, Sociedade e Cultura	Vida e Natureza	Fundamentos da Educação	Organização do Trabalho Pedagógico	Eixos integradores	Projetos de trabalho
1º	Sistema Simbólico	Matemática I	Filosofia, Sociologia e Antropologia	Química, Física e Biologia I	Fundamentos Socio Filosófico		Educação, Sociedade e Cidadania	Integração Escola Comunidade
2º	Língua Portuguesa I	Matemática II	História e Geografia I		Psicologia Social	Sistema Educacional Brasileiro	A Escola como Instituição Social	
3º	Língua Portuguesa II Língua Estrangeira I	Matemática III		Química, Física e Biologia II	Psicologia Escolar	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar	Organização do Ensino e do Trabalho Escolar	
4º	Língua Portuguesa III Língua Estrangeira II		História e Geografia II	Química, Física e Biologia III	História da Educação	Ação Docente e Sala de Aula	Teoria e Prática e Especificidade do Trabalho Docente	

Fonte: Guia Geral do Proformação (CUNHA, 2002 p.17).

Dessa forma, o currículo do Proformação:

> • Valoriza as experiências culturais e os conhecimentos prévios adquiridos pelo Professor cursista, na sua prática pedagógica cotidiana, tornado-os como ponto de partida para a reflexão e a elaboração teórica (CUNHA, 2002, p. 19);
>
> • **Inclui a elaboração de um Memorial**, por meio do qual o Professor Cursista registra e analisa suas próprias trajetórias, primeiramente na vida escolar, como cidadão-aluno que não completou a educação básica; depois na construção de sua identidade profissional, como professor não titulado; e, finalmente com participante do PROFORMAÇÃO. Procura-se enfatizar elementos positivos que contribuam para o resgate da autoestima do professor cursista (CUNHA, 2002, p. 19) (Grifo nosso);
>
> • Estimula a participação do Professor Cursista na vida da comunidade e na luta por melhores condições de vida e de exercício da cidadania. (CUNHA, 2002 p. 19).

Na composição da matriz curricular, além das áreas temáticas, dos eixos integradores e do projeto de trabalho acrescenta-se uma língua estrangeira, esta que era eleita pelo Estado para compor o currículo. O Estado de Rondônia desde a implantação do primeiro grupo do Proformação sempre optou pela Língua espanhola, uma vez que o estado está inserido na região amazônica e esta, por sua vez, faz divisa com 04 países que falam o espanhol[8], conforme demonstra mapa do anexo B. Aos estados que optassem pela Língua Espanhola a Coordenação Nacional disponibilizava material instrucional. Os demais que optavam por outra Língua se responsabilizavam pela confecção do material instrucional.

Para contemplar os objetivos e a matriz curricular, o Proformação adotava uma metodologia que envolvia materiais autoinstrucionais (impressos e vídeos), serviço de apoio à aprendizagem, atividades coletivas presenciais e atividades individuais. Veja no quadro abaixo o material didático e sua finalidade.

8 Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Figura 07 – Quadro do Material Didático

Material	Quantidade	Finalidade
Guias de estudo	32 (um exemplar por unidade)	Destinados ao professor cursista, contêm textos para estudo, orientação e sugestões de atividades.
Cadernos de Verificação da Aprendizagem (CVA)	32 (um exemplar por unidade)	Destinados ao professor cursista, contêm exercícios referentes aos conteúdos dos guias de estudo.
Fitas de vídeo[9]	32 (uma fita por unidade)	Destinadas ao trabalho do tutor nos EQs, integram os conteúdos dos guias, que incluem propostas de atividades e situações de prática pedagógica.
Guia Geral	1	Destinado aos envolvidos, contém detalhamento da proposta do Programa.
Manual de Operacionalização	1	Destinado aos envolvidos, contém detalhamento da estrutura organizacional e execução do Programa.
Manual do Tutor	1	Destinado ao tutor, apresenta as funções do tutor.
Textos de Apoio	5	Destinados ao tutor e a AGF, contêm orientações sobre a reunião do sábado (EQ), Memorial, Prática Pedagógica, Projeto de Trabalho e atividades desenvolvidas pela AGF.
Cartilhas de Procedimento	3	Destinadas a AGF e EEG, contêm orientações sobre os procedimentos financeiros da AGF, SIP e cumprimento do Acordo de Participação.

Fonte: BRASIL (2004).

A carga horária do curso era de 3.200 horas que se dividia em 800 horas em cada módulo, conforme quadro:

Figura 08 – Quadro da Carga Horária

9 Os vídeos foram criados especialmente para o Programa e tinham a função de, visualmente, demonstrar as possibilidades de trabalhar os temas abordados nos Guias, sintetizando e integrando, de forma reflexiva, os estudos de cada unidade temática (ALENCAR, 2006, p. 58).

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Atividades		Módulos				Total
		I	II	III	IV	
Presencial	Fase Presencial	76	76	76	76	304
	Reforço da Prova Bimestral	20	20	20	20	80
	Encontro Quinzenal	72	72	72	72	288
À distância	Estudo Individual (guia de estudo e caderno de verificação da aprendizagem)	192	192	192	192	768
	Prática Pedagógica (formação em serviço)	320	320	320	320	1.280
	Elaboração do Memorial	40	40	40	40	160
	Projeto de Trabalho	80	80	48	48	256
	Língua Estrangeira			32	32	64
Total		800	800	800	800	3.200
Total Geral						

Fonte: Guia Geral do Proformação (CUNHA, 2004 p.26-27). (Grifo nosso).

1.2 O Memorial

Ao aprofundarmo-nos nas especificidades do memorial, um dos instrumentos de avaliação do Proformação, verificou-se que o instrumento de avaliação, segundo o programa, permitia ao professor cursista uma produção textual em que as competências ligadas ao processo de construção da identidade profissional, reflexão sistêmica acerca da prática pedagógica desenvolvida, estavam relacionadas aos conteúdos do curso, buscando ao mesmo tempo construir e criar estratégias de ensino, assim visando proporcionar condições de aprendizagem melhores aos alunos. Logo, o memorial, por assumir esse caráter de produção reflexiva, tornava sua avaliação formativa.

Sendo um instrumental formativo, o memorial deveria buscar a reflexão do professor cursista acerca de seu crescimento durante o curso e a sua atuação pedagógica, atribuindo (re) significações ao seu trabalho. A produção do memorial era realizada a cada quinze dias, ou seja, um a cada unidade estudada e vencida pelo professor

Versão
Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

cursista. Nele devia constar as etapas do processo de crescimento e de desenvolvimento no transcorrer do curso.

O tutor, responsável pela correção e orientações na elaboração do memorial, deveria avaliar o instrumental de acordo com as competências e exemplos de resultados esperados definidos pelo programa no manual do Tutor. Além desse manual específico o tutor também deveria observar as orientações do Texto de apoio 3[10]·. O memorial (texto) deveria ser avaliado pela sua forma e conteúdo.

Para avaliar o conteúdo o tutor deveria:

> [...] verificar se o cursista utiliza as sugestões da parte C do Guia de estudo, se demonstra as competências descritas no manual do tutor para aquele módulo, e se fala de suas experiências no curso e na sua sala de aula, bem como expressa suas opiniões, reflexões e sentimentos em relação ao curso, à sua prática e à vida escolar (CUNHA, 2004, p. 30-1).

Quanto à forma, Cunha (*op. cit*.) destaca que o tutor deveria verificar no texto produzido pelo cursista a clareza, coerência e sintaxe (ortografia, concordância nominal e verbal e boa organização das frases). À avaliação desses dois quesitos resumia-se a pontuação máxima que o memorial poderia obter, que era de 5 pontos. Este era multiplicado por 8 unidades, logo 8 memoriais produzidos ao longo do módulo, perfazendo um total de 40 pontos. Observe:

Figura 09 – Quadro da Avaliação

Memoriais	1	2	3	4	5	6	7	8
Máximo de pontos por Memorial	5	5	5	5	5	5	5	5
Máximo de pontos no Módulo	40							
Pontuação mínima para aprovação	20							

Fonte: Manual do Tutor (CUNHA, 2004, p. 31).

A aprovação do professor cursista estava condicionada à pontuação mínima, igual ou superior a 50% de **aproveitamento** em todos os memoriais construídos ao longo do módulo, uma vez que ao

10 Destinados ao tutor e a AGF, os textos de apoio dividiam-se em quatro, onde em cada um continha, especificamente, orientações sobre a reunião do sábado (EQ), Memorial, Prática Pedagógica, Projeto de Trabalho e atividades desenvolvidas pela AGF. O texto de apoio 3 referia-se a orientação e avaliação do memorial.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

final de cada módulo o cursista obtinha **na soma geral de todos os instrumentais de avaliação** pontuação mínima, igual ou superior a 60% (grifo nosso). Como a avaliação desse instrumento era formativa não havia recuperação, uma vez que esperava-se que o cursista levasse em consideração as observações e orientações feitas pelo Tutor, acatando-as na escrita do próximo memorial, assim podendo ser observada a construção significativa dessa escrita.

Durante a correção do memorial, o Tutor deveria observar as competências apresentadas para cada módulo descritas no Manual do Tutor. Como esta pesquisa aborda uma análise dos memoriais produzidos nos módulos I e IV, foram apresentadas apenas as competências desses dois módulos. Veja:

Módulo I:

a) Utilizar conhecimentos sobre a realidade brasileira para entender o contexto da educação.
Por exemplo:

- Conhecer o meio cultural onde a escola está inserida (resultados possíveis: refere-se a fatos, eventos e personagens da comunidade, comenta aspectos da cultura local etc.);

- Valoriza as experiências familiares e conhecimentos que os alunos já possuem (resultados possíveis: refere-se a elas de forma positiva, faz comentários sobre sua importância etc.).
Compreende as implicações do direito social à educação (resultados possíveis: comenta a situação escolar do município, tem ideia do número de crianças que não estão na escola, sabe que há bases legais para cobrar das autoridades municipais e estaduais condições de acesso e permanência na escola para todas as crianças em idade escolar, conhece o dever dos pais de matricularem os filhos na escola etc.). (CUNHA, 2004, p. 42).

b) Analisar e refletir sobre o efeito de suas ações como Professor sobre alunos, pais de alunos e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e escrever suas conclusões a esse respeito.
Por exemplo:

Identifica elementos que explicam sua própria trajetória educa-

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

cional (resultados possíveis: associam suas condições pessoais e familiares com as oportunidades efetivas de escolarização a que teve acesso, comenta a prática dos professores que teve e como suas experiências escolares influenciam seu trabalho atual);

• Percebe que suas ações como professor, vão além da sala de aula, atingindo a escola como um todo e a comunidade (resultados possíveis: relata atividades realizadas no âmbito da escola e da comunidade). (CUNHA, 2004 p.42).

Módulo IV:

a) Utilizar conhecimentos sobre a realidade brasileira para entender o contexto da educação.
Por exemplo:

• Consideram, em sua prática docente, as relações entre educação, sociedade e cidadania (resultados possíveis: analisa a necessidade de organizar o trabalho escolar levando em conta as condições sociais e culturais dos alunos, comenta efeitos do uso de diferentes critérios para o agrupamento de alunos etc.);

• Reconhece que as relações entre educação, sociedade e cidadania estão presentes nos conteúdos das áreas temáticas (resultados possíveis: cometa a importância de conhecer determinados conteúdos para a conquista da cidadania etc.);

Reconhece que o exercício de sua profissão tem relação com fatos econômicos, sociais e políticos da região, do país e do mundo (resultados possíveis: faz comentários sobre o reconhecimento social do trabalho, reflete sobre o papel do profissional da educação na sociedade atual etc.). (CUNHA, 2004, p. 48).

b) Analisar e refletir sobre o efeito de suas ações como Professor sobre alunos, pais de alunos e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e escrever suas conclusões a esse respeito.
Por exemplo:
Identifica possibilidades de modificar seu trabalho, a partir do que é estudado no PROFORMAÇÃO (resultados possíveis: comenta mudanças já ocorridas em sua prática, define novas

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

> direções para seu trabalho, esboça propostas a serem encaminhadas à direção da escola ou do município etc.);
>
> Percebe que seu trabalho tem diretrizes próprias e que necessita de preparo para exercê-lo, de modo a habilitar-se para exercer a autonomia com responsabilidade (resultados possíveis: faz reflexões sobre as condições de trabalho do professor, esboça plano individual ou compartilhado de formação continuada etc.). (CUNHA, 2004, p.48-9).

Ao longo do módulo 4 foi observado uma grande evolução na escrita dos memoriais, isso tanto na forma quanto no conteúdo, uma vez que no início do módulo o cursista ainda estava em processo de adaptação na construção de seu memorial.

1.3 Contribuições para a Formação Docente

A educação sempre foi pautada como algo que exige comprometimento com as mudanças e transformações sociais por parte daqueles que estão inseridos no processo de construção desse sistema. Em meio aos avanços da sociedade encontra-se uma educação que, por ser social e historicamente construída pelo homem, requer atenção especial ao desenvolvimento de múltiplas linguagens, essas que devem ser capazes de abarcar todas as diversidades e desafios que fazem parte dessa teia de formação profissional do professor. Esta formação constitui um processo que implica em uma reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem a sua concepção de educador enquanto sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias incertezas da profissão.

O programa Proformação buscou instigar os professores cursistas a uma permanente reflexão acerca de suas (re) significações na atuação profissional, de forma que teoria e prática não se dissociassem.

Em uma avaliação externa do Proformação realizada em 2002 constatou-se que o programa muito contribui para a melhoria da atuação pedagógica do cursista bem como para a construção de uma identidade profissional e pessoal. Além da prática pedagógica assistida pelo tutor, a construção do memorial foi fundamental nesse processo de (re) significações, conforme cita Placco; André; Gatti

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

(2003) além das mudanças na prática pedagógica dos professores cursistas, os dados de observação, entrevista e a análise de memoriais permitiram identificar várias mudanças nas concepções pedagógicas dos professores cursistas.

Nessa perspectiva verificou-se que o Proformação, em seus objetivos buscou uma ação-reflexão por parte do professor cursista, e para tanto utilizou em sua proposta curricular instrumentais de avaliação que proporcionassem essa construção de saberes.

> Os memoriais trazem vários exemplos de como a passagem pelo Proformação afetou a concepção de avaliação dos professores cursistas. Eles destacam as novas formas de avaliação, sua amplitude (para além dos muros da escola) e seu caráter formativo (para o aprimoramento das atitudes de professores e alunos). (PLACCO; ANDRÉ; GATTI, 2003, p. 52).

Não se deve perder de vista que o papel da formação vai além do ensino, pois envolve a capacidade de criar espaços de participação, formação e reflexão a fim de que os indivíduos aprendam e tornem-se capazes de lidar com as dificuldades e mudanças que surgirem em todos os meios, ou seja, econômico, político e social. É imprescindível, portanto, a formação de um profissional docente prático-reflexivo, dotado de conhecimentos e habilidades e principalmente capaz de refletir sobre a sua própria prática.

> [...] o Proformação modifica a docência do professor egresso, ampliando a dimensão de ensino, pesquisa e gestão. A dinâmica da escola, assim como da educação no município, são fatores inibidores do comportamento mais efetivo e ativo do egresso do Proformação, no que se refere à manifestação do aspecto da gestão e pesquisa, na prática cotidiana. (PAIVA JR, 2007, p. 150).

Em um processo de formação devem-se considerar situações que favoreçam a superação de situações que há muito vem se arrastando, como a alienação profissional, por exemplo. Desde o momento que incentivamos um pensar, uma ação-reflexão estamos, automaticamente, tornando possível a análise, crítica, e reflexão da situação do profissional e das suas condições de trabalho.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

> A valorização profissional e o aumento da autoestima foram objetivos que o Proformação alcançou de maneira contundente. Tanto nos memoriais quanto nas entrevistas com professores cursistas e tutores, observa-se que o Programa significou para esses professores uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Considerando que são apenas dois anos, pode-se afirmar que, de modo geral, as mudanças observadas nos cursistas são enormes. (PLACCO; ANDRÉ; GATTI, 2003 p. 53).

Quando falamos em formação docente devemos ter em vista as contribuições que esta irá proporcionar, logo esta deverá agregar a formação do professor um pensar mais abrangente do que apenas saber coisas, um pensar que os torne capaz de se apropriar e transformar o que está sendo vivido, adotando uma perspectiva socio-interacionista do processo de ensino e aprendizagem. Em meio a isso, o Proformação buscou relacionar esse processo de crescimento profissional com o crescimento pessoal.

> De modo geral, percebe-se que o Proformação criou situações favoráveis ao processo de construção da identidade profissional dos professores cursistas. Deve-se considerar por um lado, as oportunidades de interação propiciadas pelo Programa, sobretudo nas reuniões quinzenais. No momento em que o cursista é estimulado a refletir sobre suas práticas, trocar experiências, compartilhar suas aprendizagens, ele está se constituindo como pessoa e como profissional. De outro lado estão os ricos momentos de elaboração do memorial, em que o professor cursista é instado a escrever a sua história, a analisar o seu percurso, a tomar consciência do seu processo de crescimento. Nesse movimento de voltar-se sobre si mesmo e sobre seu trabalho, ele vai construindo a sua identidade profissional. *(Id*., 2003, p. 58).

Assim, historicamente, o educador sempre exerceu uma função de extrema responsabilidade devido a sua incumbência primeira de ser formador do ser humano, isto é, na transmissão de valores morais, das normas e dos costumes. Já o educador de hoje passa a ser responsável também pela formação de novos sujeitos, participantes ativos de uma sociedade democrática e em busca constante de um desenvolvimento pessoal, resgatando e aprimorando sua

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

função histórica na formação do indivíduo. E é incentivando sua transformação que o educador poderá oferecer uma orientação mais eficaz aos alunos, às famílias, à comunidade, dessa forma aprendendo a se libertar de concepções cristalizadas. Para buscar uma melhor compreensão de como se processa essa relação de reconstrução de sujeitos, no capítulo seguinte evidenciaremos o suporte teórico empregado em tal estudo.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

CAPÍTULO 2

CONCEPÇÕES TEÓRICAS EM BAKHTIN E LAKOFF: um paralelo entre dialogismo, ideologia e conceitos metafóricos

Versão final

2.1 O Dialogismo

> O enunciado é pleno de *tonalidades dialógicas*, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento (M. BAKHTIN).

Dentre vários conceitos estudados e destacados por Mikhail Bakhtin em suas obras, iremos destacar neste capítulo dois aspectos que consideramos mais relevantes a este trabalho o dialogismo e a ideologia. Nesta dissertação, os discursos apresentados como corpus buscaram identificar uma relação dialógica e ideológica com as propostas de formação do Proformação, dessa forma as concepções teóricas em Bakhtin e seus intérpretes, bem como os conceitos metafóricos teorizados por Lakoff e Jonhson, fundamentaram este trabalho.

A concepção de linguagem em Bakhtin se fundamenta num caráter dialógico. Para ele, todo enunciado faz parte de um diálogo, portanto de um processo de comunicação ininterrupto, assim definindo-o:

> O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra "diálogo" num sentido mais amplo, isto é, não apenas com a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 2004, p. 123).

Segundo o autor russo, a língua em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica, logo o primeiro conceito de dialogismo diz respeito, pois ao modo de funcionamento real da linguagem, conforme pontuam Barros e Fiorin:

> [...] o princípio dialógico permeia a concepção de Bakhtin de linguagem e, quem sabe de mundo, de vida. O autor acredita que o monologismo rege a cultura ideológica dos tempos modernos e a ele opõe o dialogismo, característica essencial da linguagem e princípio constitutivo, muitas vezes mascarado, de todo o discurso. O dialogismo é a condição do sentido do discurso (2003, p. 02).

O foco principal do dialogismo está na filosofia do diálogo ou da relação que se efetiva com os seres humanos. Assim, o homem não é apenas um ser individual, mas uma relação dialógica entre o eu e o tu. A interação acontece entre os sujeitos no processo dialógico, no amplo sentido do termo diálogo, ou seja, na enunciação ou em enunciações reais, na relação entre o eu e o outro através da mediação do signo verbal ideológico. Bakhtin ratifica que o fundamento de toda a linguagem é o dialogismo, essa relação com o outro.

> Dede o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos *outros*, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos. Já dissemos que esses outros, para os quais o meu pensamento pela primeira vez se torna um pensamento real (e deste modo também para mim mesmo), não são ouvintes passivos mas participantes ativos da comunicação discursiva. Desde o início o falante aguarda resposta deles, espera uma ativa compreensão responsiva. É como se todo o enunciado se construísse ao encontro dessa resposta. (BAKHTIN, 2003 p. 301).

Quando se diz que o dialogismo é constitutivo do enunciado, está-se afirmando que, mesmo que, em sua estrutura composicional, as diferentes vozes não se manifestem, o enunciado é dialógico, ou seja, todos os enunciados constituem-se a partir de outros.

Além de se considerar a linguagem como atividade constitutiva dos sujeitos e de suas consciências, na relação dialógica o signo verbal social, a palavra, é o elemento ideológico puro, pois transita

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

dialeticamente tanto na infraestrutura econômica quanto na superestrutura dos sistemas ideológicos constituídos, ou seja, a palavra dependendo da maneira como aparece num enunciado concreto pode ser entendida como um signo neutro, porém recebe carga significativa a cada momento de seu uso.

> O falante, ao dar vida à palavra com sua entonação, dialoga diretamente com os valores da sociedade, expressando seu ponto de vista em relação a esses valores. São esses valores que devem ser entendidos, apreendidos e confirmados ou não pelo interlocutor. A palavra dita, expressa, enunciada, constitui-se com produto ideológico, resultado de um processo de interação na realidade viva (STELLA, 2008, p. 178).

O dialogismo é a relação de sentido que se estabelece entre dois enunciados, isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado pelo discurso alheio. Logo, "dois enunciados alheios confrontados, que não se conhecem e toquem levemente o mesmo tema (ideia), entram inevitavelmente em relações dialógicas entre si. Eles se tocam no território do tema comum, do pensamento comum" (BAKHTIN, 2003 p. 320). Assim, Fiorin pondera na seguinte observação:

> [...] não se pode, portanto, pensar o dialogismo como algo que possa reduzir-se aos estudos que fez, por exemplo, a análise da conversação. Em segundo lugar, não se pode dizer que haja dois dialogismos: entre interlocutores e entre discursos. O dialogismo é sempre entre discursos. O interlocutor só existe enquanto discurso. (2006ª, p. 166.).

A dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro, logo a interação e a compreensão da palavra exterior, proporciona uma reavaliação, interpretação e modificação, assim surgindo um novo signo. "Onde não há palavra não há linguagem e não pode haver relações dialógicas; estas não podem existir entre objetos ou entre grandezas lógicas (conceitos, juízos etc.). As relações dialógicas pressupõem linguagem, no entanto elas não existem no

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

sistema da língua." (BAKHTIN, 2003 p. 323). Isso explica a importância que a linguagem tem no projeto bakhtiniano. A apreensão do mundo é sempre situada historicamente, porque o sujeito está sempre em relação com o outro, assim constituindo-se discursivamente, apreendendo vozes sociais que constituem a realidade em que está imerso, e ao mesmo tempo suas relações dialógicas.

Quanto mais o homem desenvolve sua capacidade de operar com a linguagem, mais ele se distancia da sua condição de ser natural e evolui em direção ao ser social. É exatamente no momento da interação verbo-social, por meio da linguagem, que os interlocutores terão a possibilidade de elevarem-se enquanto seres sociais.

Fiorin assim define essa interação de interlocutores:

> [...] nosso discurso não se relaciona diretamente com as coisas, mas com outros discursos, que semiotizam o mundo. Essa relação entre os discursos é o dialogismo. Como se vê, não temos relações com as coisas, mas com os discursos que lhes dão sentido, o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem [...] (2006a, p. 167).

Com diversidade de realidades, o sujeito não absorve apenas uma voz social, mas várias que estão em relações diversas entre si, logo o sujeito é dialógico. A consciência é constituída na comunicação social, ou seja, na sociedade. Bakhtin aponta para o fato de interação verbal é o princípio fundador da linguagem, logo a unidade real da língua não é a enunciação individual e isolada, mas o diálogo realizado através do fenômeno social da interação verbal. Nessa perspectiva da teoria dialógica da enunciação é impossível pensar o ser humano fora de uma relação com o outro. Esse é o pensamento norteador nos estudos de Bakhtin, veja:

> [...] a enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trate-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um "horizonte social". Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. O locutor pensa e se exprime para um auditório social bem definido. (2004, p. 16).

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

A importância da linguagem, tendo em vista que é graças a ela, compreendida como interação com signos verbais sociais, e no acontecimento enunciativo da interação, ou no diálogo, visto nesta perspectiva teórica, que os indivíduos, interlocutores, constituem-se sujeitos.

Desse modo, o dialogismo é para Bakhtin o princípio que norteia a vida discursiva e marca sua presença em todo e qualquer enunciado, todavia não se reduzindo a comunicação interpessoal, entre locutores e ouvintes, mas pressupõe também relações com enunciados anteriores. Logo, o dialogismo afeta o discurso por fora e por dentro, não apenas constituindo os elos entre os interlocutores, mas participando da vida interna do discurso conduzindo as vozes sociais que a compõem.

Nessa perspectiva, o diálogo, tanto exterior, na relação com o outro, como no interior da consciência, ou escrito, realiza-se na linguagem. Assim, Bakhtin (2003) define que "as relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva" (p. 323), ou seja, quaisquer enunciados que são confrontados em um plano de sentido, que não objetivo nem tampouco exemplos linguístico, acabam em relação dialógica.

2.2 A Ideologia

O termo ideologia surge na França logo após a Revolução Francesa no início do século XIX no livro de Destutt de Tracy que pretendia, segundo Chauí (2006) elaborar uma ciência da gênese das ideias, tratando-as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. Elabora uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas ideias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória).

Nessa perspectiva de abordagem francesa buscava-se uma pedagogia e uma nova moral baseada na observação e análise de dados oriundos do progresso das ciências naturais. Porém o moral não é um campo de escolhas voluntárias, mas de ações, interesses e desejos que podem ser conhecidos e controlados pelos próprios homens.

O sentido pejorativo dos termos *ideologia e ideólogos* surgem a partir de um discurso de Napoleão em 1812:

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

versão final

> Todas as desgraças que afligem nossa bela França devem ser atribuídas à ideologia, essa tenebrosa metafísica, que buscando com sutilezas as causas primeiras, quer fundar sobre suas bases a legislação dos povos, em vez de adaptar as leis ao conhecimento do coração humano e às lições da história. (CHAUÍ. 2003, p. 27).

A partir daí Marx apropria-se do significado napoleônico do termo concebendo o ideólogo como aquele que inverte as relações entre as ideias e o real, assim a ideologia designa-se como um sistema de ideias condenadas a desconhecer sua relação real com a realidade.

A ideologia é um conceito primordial nos estudos realizados por Bakhtin acerca da linguagem. Seus estudos acerca da ideologia fundamentavam-se em uma perspectiva marxista, porém Bakhtin buscava quebrar essa tradição de análise ideológica como subjetiva e interiorizada que entendia a ideologia como ideia estática, idealista que se desenvolvia no interior intelectual do sujeito, assim não podendo ser compreendida como acontecimento vivo e dialógico. Bakhtin buscava mostrar as determinações ideológicas neste complexo fenômeno que é a linguagem, analisando assim como ela veicula a ideologia.

> A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística etc.) está impregnada de relações dialógicas. (BAKHTIN, 2002, p.183).

O teórico russo parte do que já era aceito pela filosofia marxista, ou seja, a ideologia como 'falsa consciência', vista como ocultamento da realidade social, porém os estudos bakhtinianos vão além desses pressupostos e abordam a linguagem, aqui vista em uma concepção de signos, utilizando os métodos marxistas. Fiorin (2006b) interpreta da seguinte forma:

> Os enunciados, construídos pelo sujeito, são constitutivamente ideológicos, pois são uma resposta ativa às vozes interiorizadas. Por isso, eles nunca são expressão de uma consciência individual, descolada da realidade social, uma vez que ela é

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

> formada pela incorporação das vozes sociais em circulação na sociedade. Mas ao mesmo tempo, o sujeito não é assujeitado, pois ele participa do diálogo de vozes de uma forma particular, porque a história da constituição de sua consciência é singular. (2006b, p. 58).

O conjunto de signos de um grupo social constitui o que Bakhtin chama de universo de signos, ou seja, além do sentido físico-material e sócio-histórico ele recebe significações de um dado sujeito, determinando a realidade, logo se tornando o signo ideológico. O lugar dessa materialização do signo é na comunicação contínua, e se da na interação verbal constituindo a linguagem como o lugar mais claro e completo da materialização do fenômeno ideológico. Assim, Bakhtin (2004, p. 31) deixa claro que "Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia".

Bakhtin coloca como base de sua teoria a enunciação, esta vista como realidade da língua e como estrutura socioideológica, logo o signo e a situação social estão ligados, assim os sistemas semióticos servem para retratar a ideologia. Apoiando-se no pensamento de Bakhtin, Miotello (2008, p. 172) afirma que "o signo verbal não pode ter um único sentido, mas possui acentos ideológicos que seguem tendências diferentes, pois nunca consegue eliminar totalmente outras correntes ideológicas de dentro de si."

As formações ideológicas podem ser entendidas como representações, ideias de um determinado grupo social que revelam a compreensão de uma dada classe, logo essas formações correspondem com uma formação discursiva que materializam uma dada visão de mundo. E o homem constrói seus discursos assimilando essas formações, por isso dizemos que esses discursos são mais reproduzidos que construídos. Fiorin (2007 p. 09) afirma que "uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer. Há, numa formação social, tantas formações discursivas quantas forem às formações ideológicas".

A ideologia, por ser uma inversão da realidade, está submersa no objeto, no social, não estando, portanto somente na consciência. Ela existe mesmo sem a consciência dos sujeitos sociais, ocultando de uma forma fenomênica a realidade e suas relações mais profun-

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

das, expressando-se de uma maneira invertida, logo essa inversão caracterizando-se a ideologia. A forma como uma classe social percebe a realidade e a ordena torna-se um fator ideológico.

2.3 Metáforas em Lakoff e Johnson

A visão da metáfora defendida por Lakoff e Johnson (2002) contraria a visão da antiguidade Clássica até meados do século XX, quando a metáfora era vista como uma figura de linguagem que ornamentava discursos. Essa concepção, que tem seus preceitos no pensamento aristotélico, teria funções de apenas persuadir, quando utilizada na retórica e elaborar efeitos estéticos, quando utilizada na poética.

> A metáfora é, para a maioria das pessoas, um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico – é mais uma questão de linguagem extraordinária do que de linguagem ordinária. Mais do que isso, a metáfora é usualmente vista como uma característica restrita à linguagem [...]. (LAKOFF E JOHNSON, 2002, p. 45).

Ao fazer esta afirmação, Lakoff e Johnson conceituam a metáfora por uma outra ótica, logo que ela "está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação" (2002, p.45). Assim, eles concluem que não só pensamos como também agimos, metaforicamente, por natureza.

Desse modo, a metáfora apresentava-se sempre como linguagem figurada, logo naquela época em oposição às verdades científicas e filosóficas. A linguagem estava no momento como mera representação da realidade, não admitindo sua constituição no social nem tampouco no discurso.

A partir da metade do século XX, estes pressupostos acerca da linguagem são rompidos pela ideia de uma linguagem mediada pelo sujeito sócio-histórico constituído por esta linguagem. Percebe-se a realidade apoiando-se nos discursos que sobre ela são elaborados para sua constituição social, logo legitimado pelos sujeitos de um dado grupo. Essa conceituação de metáfora homologa a teoria de dialogismo e ideologia de Bahktin, uma vez que os sujeitos constituem-se dos discursos de outrem, apossando-se das características desses discursos como elementos constitutivos de novos discursos.

Lakoff e Johnson (2002, p.46) teorizam a metáfora como "um [...] sistema conceptual que desempenha [...] um papel central na

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

definição de nossa realidade cotidiana [...], então o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáfora". Como exemplo, Lakoff e Johnson utilizam as metáforas conceituais "Discussão é guerra" e "Tempo é dinheiro", além de apresentar outras metáforas como da competição, do conhecimento, da religião etc. Estas metáforas estão presentes em nossa linguagem cotidiana numa grande variedade de expressões.

> Discussão é guerra
> Seus argumentos são *indefensáveis;*
> Ele *derrubou* todos os meus argumentos;
>
> Ele *atacou todos os pontos fracos* da minha argumentação. (2002, p. 46).
>
> Tempo é dinheiro
> Você está *desperdiçando* meu tempo;
> Eu não *tenho* tempo para *perder* com isto;
> O seu tempo está se *esgotando*. (2002, p. 50).

Vale ressaltar que normalmente não temos consciência do nosso sistema conceptual, e que na maioria dos atos de nossa vida cotidiana, pensamos e agimos mais ou menos automaticamente, logo a linguagem é um meio e fonte importante para evidenciar esse sistema. Lembrando que a metáfora não é somente uma questão de linguagem, de meras palavras. Os processos do pensamento são em grande parte metafóricos. De acordo com Lakoff e Johnson (2002), as metáforas como expressões linguísticas são possíveis precisamente por existirem metáforas no sistema conceptual de cada um de nós. Assim, metáforas significam conceitos metafóricos, uma vez que este é sistemático e a linguagem que utilizamos para falarmos sobre aspectos do conceito é sistemática.

Apesar da ênfase dada à dimensão cognitiva da metáfora, Lakoff e Johnson (2002) abordam a importância do fator cultural na criação e manutenção das metáforas que estruturam o pensamento humano, assim ficando subentendido que cada cultura tende a estruturar suas próprias formas de pensar e agir no mundo, logo em muitos casos o contexto é realmente importante. "O significado não está bem ali na sentença – ele depende muito de quem fala ou ouve a frase, como também de suas posições políticas e sociais" *(Id*. 2002, p. 56).

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

Ao fazermos essa abordagem sustentamos o caráter sociointeracional e dialógico da linguagem sintetizados pela teoria bakhtiniana, onde a investigação das práticas discursivas de dado grupo social é relevante para entender sua estruturação. De forma prática, ou seja, por meio de análises do discurso dos egressos, no capítulo seguinte buscamos evidenciar os pressuposto teóricos a qual se propôs esta pesquisa, investigando se os sujeitos deste trabalho se reconstruíram ou não em meio as interações dialógicas, ideológicas e metafóricas, esta última em uma proposta de Lakoff e Jonhson.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

CAPÍTULO 3

DESVELANDO OS MEMORIAIS: ideologias e metáforas subjacentes

> *Se é dizendo a palavra com que, "pronunciando" o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.* (P. Freire).

Nos capítulos anteriores apresentamos elementos fundamentais para a temática abordada e investigada: análise do discurso dos professores egressos do Proformação em Rondônia que desvela concepções subjacentes de linguagem e ideologia. Neste capítulo, estes elementos reforçaram os objetivos a serem alcançados na escrita desta dissertação.

A partir dos discursos dos egressos foi evidenciada a concepção de linguagem bakhtiniana, bem como a de ideologia, logo fazendo um paralelo com a ideia de discurso metafórico abordada por Lakoff e Johnson.

O pensamento de Bakhtin vem se construindo, e nele se percebe o caráter interativo e privilegiado da linguagem e do discurso, entendidos a partir de sua natureza cultural e sócio-histórica, como também, paralelamente, as ideologias estão implicitamente empregadas na construção do discurso, logo as metáforas regem o pensamento e a ação do sujeito desse discurso.

No quadro abaixo as metáforas conceituais apresentadas como trajetória, luta, libertação abordam a Educação como condição de libertação, esta última assim definida por Freire (2005):

> liberdade, que é uma conquista e não uma doação exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. *(Id*., 2005 p. 37).

Versão final

Veja :

Figura 10: Quadro de metáforas dos memoriais I e II

EGRESSO	METÁFORAS DOS MEMORIAIS I E II/ MÓDULO I			
	MEMORIAL I	MC[11] I	MEMORIAL II	MC II
A	-Em primeiro lugar gostaria de falar sobre primeira fase presencial que foi para mim como a abertura de novos horizontes. -[...] Em matemática e lógica ainda não consigo dominar com perfeição [...].	-Trajetória -Luta	-Vou agora finalizar o meu 2º memorial deixando registrado que estou muito satisfeita, pois estou aprendendo muito com meus alunos [...]	-Trajetória
B	-Na área de identidade sociedade e cultura gostei muito da parte onde fala que o "saber é libertador" [...].	-Libertação	-[...] cada encontro se transforma em troca de experiência e isso estará sempre somando em termos de conhecimento para mim.	-Trajetória
C	Não foram identificadas metáforas neste texto	———	Não foram identificadas metáforas neste texto	———
D	-[...] eu já corrigi muitos pecados que eu andava cometendo durante a minha profissão [...].	-Trajetória	-[...] isso clareou muito a minha memória de poder passar para os meus alunos vários tipos diferentes de resolver multiplicação.	-Trajetória

Continua

11 Metáforas conceituais.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Continuação

E	-[...] Mas a vontade de buscar conhecimento me deu força, e eu fui em frente [...]. -[...] o curso demonstrou que devemos lutar por melhores condições de vida [...].	-Luta/ trajetória -Luta/ trajetória	-[...] Sei que ainda estou engatinhando, mas pretendo caminhar com os pés bem firmes no chão.	-Luta/ trajetória
F	-Tenho fé em Deus e com ajuda de meus colegas chegarei até o final da batalha, pois não tem batalha sem vitória.	-Luta	-Lembrei-me, que ao ler um bilhete, onde explicava que se alguns dos alunos não alcançassem os objetivos desejados, que eu não ficasse preocupada, pois os ritmos de aprendizagem são diferentes e a lentidão não significa a "não aprendizagem"	-Trajetória

Fonte: Autoria própria.

Podemos notar, nos trechos acima, que os sujeitos denotam no início do curso — uma vez que os recortes foram feitos de memoriais construídos no módulo I/ unidade I e II —, concepções ideológicas implícitas, logo também metafóricas, pois a ideia de que o curso já "ensinou" ou "ensinará" também é repassada pelas metáforas da trajetória / libertação / luta. Os recortes metafóricos indicam uma determinação pessoal dos egressos em alcançar objetivos individuais, mas também apontam para uma maneira de ver a atuação profissional como um crescimento gradativo, uma evolução no tempo. De certo modo, isso representa o papel que o professor assume de se responsabilizar pelo sucesso e insucesso das questões educacionais, muitas vezes isso representando uma forma, ideologicamente, constituída de tratar os obstáculos encontrados na construção da jornada profissional, bem como talvez, uma forma de resignar e encarar todas as vicissitudes da profissão.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Nesse processo os egressos buscam a construção de uma realidade social, neste caso uma boa formação que os "ensinem" a ser bons professores, logo Lakoff e Jonhson (2002) definem os conceitos metafóricos como formas de estruturar o que fazemos, assim como a maneira pela qual compreendemos o que fazemos.

Ao adotarmos essa abordagem evidenciamos o caráter dialógico da linguagem, na medida em que determinados significados são desvelados e descritos no discurso dos egressos. O dialogismo bakhtiniano sobrepõe-se, uma vez que os discursos se constroem nas relações dos sujeitos (egressos) com o outro (Proformação). Barros (2003) exemplifica da seguinte forma a relação entre sujeitos do discurso:

> [...] o falante, o tópico e o ouvinte aparecem como fatores constitutivos do discurso, essenciais à sua existência e consequentemente à sua descrição e análise. O ouvinte é definido como aquele que o falante leva em conta, aquele para quem o discurso é orientado e que intrinsecamente determina a estrutura do discurso. E, dando continuidade à reflexão, Bakhtin analisa também o grau de proximidade recíproca existente entre os três componentes do discurso, afirmando que a inter-relação entre o falante e o tópico nunca é realmente uma relação íntima de dois, mas o tempo todo leva em conta o terceiro participante – o ouvinte -, que exerce influência crucial, portanto, sobre todos os fatores do discurso. (BARROS, 2003, p. 21).

Fazendo um paralelo com a citação acima, podemos aqui classificar o falante como o egresso, o ouvinte como o Proformação e o tópico como o Memorial (discurso). Nessa relação, o dialogismo comanda a seleção de signos dos egressos na construção de seus discursos e essa seleção está diretamente ligada à interação entre os sujeitos e o meio em que estão inseridos.

A seleção de signos/palavras durante o processo de construção do memorial determina sua relação com o outro, neste caso, o programa. Quando o egresso refere-se, no memorial, ao Proformação, ele estabelece uma relação dialógica com o curso, uma vez que o curso é quem determina um emaranhado de competências a serem seguidas e alcançadas no ato da construção do memorial, competências que se mostram, no programa, norteadoras do discurso.

Nos exemplos abaixo veremos como a perspectiva bakthiniana apresenta-se nos discursos dos egressos como atos intersubjetivos, logo os sujeitos apresentam discursos (memoriais) que reagem impli-

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

citamente ao discurso (Proformação), supostamente, concluído, neste caso as competências a serem alcançadas na elaboração do memorial. O encontro dialógico dos textos revela o encontro de duas consciências, do egresso e do programa. Essa reação fica evidente quando o egresso assume a postura de professor transformador, logo não ficando a escrita do memorial apenas na relação objetiva de pergunta (competências) e resposta (objetiva). A intersubjetividade estabelecida entre o curso e cada egresso é o que denota negação aos processos ideológicos presentes.

Figura 11: Quadro dos recortes discursivos dos memoriais I e II

Egresso	Demonstra as competências descritas no Manual do Tutor para aquele módulo[12]	
	Memorial I[13]	**Memorial II**
A	Agora vou falar um pouco sobre as áreas temáticas estudadas no módulo 1, unidade 1. Em linguagens e Códigos aprendi que o inglês, não é mais fácil que o português como eu pensei que fosse [...]	[...] aprendi que minha avaliação em meu plano de aula não estava correta, pois o que eu considerava "avaliação" era relatório [...]
B	Agora falando em áreas temáticas começarei falando sobre: Linguagens e Códigos. Aprendi que o estudo da língua é muito importante para a nossa comunicação e melhorar a pratica na sala de aula.	Ao estudar mais um guia, ver as atividades propostas, os conteúdos das áreas temáticas posso perceber o quanto ele pode trazer orientações e melhorar o meu trabalho e a minha relação com os meus alunos.

Continua

12 As competências a serem alcançadas na escrita do memorial em cada módulo estão descritas e detalhadas no capítulo 1.

13 Os trechos foram tanscritos conforme descritos nos memoriais pelos egressos, logo os erros de concordância e ortografia foram mantidos.

14 Como o Estado de Rondônia não participou do grupo II, o Estado enumerava os grupos conforme eles iam sendo ofertados, logo o grupo III na estrutura do MEC era para os Estado de Rondônia Grupo II, bem como o Grupo IV era para o Estado grupo III.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Continuação

C	Estou muito feliz em poder participar do Proformação III[14], a onde espero tirar minhas dúvidas e aprender coisas novas. No meu ponto de vista já estou melhorando minha prática pedagógica [...].	Em sala de aula, usei a estatégica dos palitinhos, mas eu usei palitinhos e alguns coquinhos de tucumã que é encontrado na minha comunidade [...]. Com o curso [...] estou aprendendo novas formas de encinar os alunos.
D	[...] com o iniciamento deste curso, eu já corrigi muitos pecados que eu andava cometendo durante a minha profissão, na minha escola, havia muitos preconceitos devido as cores das pessoas, mas depois que eu comecei a cursar o "Proformação", aprendi que isso não pode existir em sala de aula [...].	[...] profissionalizei mais ainda minha prática pedagógica em saber que eu, como mediador no processo educacional, preciso trazer para dentro da escola, diversas formas de expressão cultural [...]
E	O curso demonstrou que devemos lutar por melhores condições de vida buscando uma melhor formação para o bem de nossa comunidade.	[...] hoje fazendo este curso sinto a nesecidade da aprendizagem, e vejo o quanto é necessário para nossa vida, sei que ainda estou engatinhando, mas pretendo caminhar com os pés bem firmes no chão.
F	Estes dez dias que passei na Fase Presencial foi de boa qualidade, tive ótimos aproveitamentos aprendi coisas novas, e importantes para eu passar para os alunos: as dinâmicas.	Minha preocupação e com meu aprendizagem, e com minhas notas me também é de chegar até o fim. As dificuldades são muitas [...]

Fonte: Autoria própria

Nos estudos de Bakhtin o sujeito não se apresenta como "fantoche" das relações sociais, mas como um agente, um organizador de discursos, onde sua relação com a compreensão aparece como uma espécie de resposta a questões colocadas pelo texto interpreta-

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

do. Assim a proposta de Bakhtin "é a de conceber um sujeito que, sendo um eu para-si, condição de formação da identidade subjetiva, é também um eu para-o-outro, condição de inserção dessa identidade no plano relacional responsável/ responsivo, que lhe dá sentido" (SOBRAL, 2008 p. 22).

Clark e Holquist (2004) assinalam que a linguagem invoca o conceito político de liberdade porque linguagem é luta contra a necessidade de certas formas. A linguagem é um nome unificante desenvolvido para a ação do que é uma dispersa e poderosa formação de forças sociais. O domínio da linguagem consiste, antes, em estar habilitado a aplicar tais feições fixas a situações fluidas ou, em outros termos, em conhecer não as regras, mas o uso da linguagem. *(Id*., 2004 p. 234).

Nos trechos analisados os egressos, mesmo que inconscientes, estabelecem uma relação dialógica com o programa, este que coloca implicitamente um discurso ideológico, porém os sujeitos, nos primeiros memoriais apresentam o que Bakhtin chama de responsividade. Logo, Sobral (2004) apresenta que:

> [...] a proposta do círculo[15] de Bakhtin de não considerar os sujeitos apenas como seres biológicos, nem apenas como seres empíricos, implica ter sempre em vista a situação social e histórica concreta do sujeito, tanto em termos de atos não discursivos com em sua transfiguração discursiva, sua construção em texto/discurso *(Id*., 2004, p. 23).

A ideia de construção do conhecimento repassada pelos egressos, por meio de metáforas conceituais, evidencia um discurso já marcado por concepções ideológicas advindas do programa, porém a aparente liberdade discursiva dos egressos deixa evidente que:

> [...] a intenção individual é uma questão relativa, na medida em que o "eu" é uma função do "nós". Assim, o total de liberdade disponível para o locutor individual em um dado caso depende da razão constantemente mutante entre a fala interna, que

15 Os estudos de Bakhtin encontram-se inseridos em um grupo de trabalho chamado de Círculo de Bakhtin. Trata-se de um grupo de amigos que durante os anos 1920-1930 se envontravam e trabalhavam juntos. Além de M. M. Bakhtin pertenciam o grupo Matjev Isaevch Kagan (1889-1937), Pavel Nikolaevich Medvedev (1891-1938), Lev Vasilevich Pumpjanskij (1891-1940), Ivan Ivanovich Solletinskij (1902-1944) e Valentin Nikolaevich Voloshinov (1895-1936) (CÔCO, 2006, p. 34).

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

> é pensamento consciente, e a fala externa. (CLARK E HOLQUIST, 2004, p. 244).

Nas falas dos egressos como "*a abertura de novos horizontes, estou aprendendo muito, devemos lutar por melhores condições de vida, ainda estou engatinhando*" etc., fica evidente que mesmo com os pressupostos ideológicos perpetuando o discurso, a subjetividade discursiva se faz presente na construção do discurso.

O discurso é, pois, produto das relações do indivíduo consigo e com os outros indivíduos. É nesse processo que se constitui o sujeito e as marcas que imprime em seu discurso carregam o histórico e o ideológico das relações que cada sujeito estabelece com o mundo, ou seja, a história da atuação desse sujeito no mundo. É nessa relação entre o mundo e o homem habitado pelo signo e ideologicamente marcado pelas estruturas sociais que os sujeitos se constituem. É nessa relação que se cria a possibilidade de diálogo e na perspectiva do diálogo há sempre um movimento de ida e vinda que cria a possibilidade de modificação recíproca (CAVALCANTE, 1999, p. 05).

A compreensão do texto, independente de sua dimensão, implica em uma atitude responsiva/intersubjetiva, uma vez que significar este texto é adotar uma postura dialógica em que o sujeito, neste trabalho definido como o egresso, concorda ou discorda, total ou parcialmente com essa compreensão. Logo, Bahktin define essa relação estabelecida entre enunciador e enunciatário da seguinte forma:

> Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra "resposta" no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-se como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2003, p. 297).

Nesta perspectiva dialógica, intersubjetiva bakhtiniana e, ao mesmo tempo metafórica, com base na teoria de Lakoff e Jonhson, os discursos dos egressos em um primeiro momento, ou seja, nos

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

dois primeiros memoriais do módulo 1, configuram-se como enunciados/discursos constituídos com base em uma interação ideológica já existente. Interação esta que "luta", "persiste" contra o aparelho ideológico subjacente, logo se utilizando de um discurso construído envolto de interações sócio-históricas, assim não se configurando como o discurso de um mero expectador dessas relações.

Dentro da proposta deste trabalho, os memoriais das últimas unidades do módulo IV configuraram uma (re) construção desse discurso inicial, transformação motivada pelo processo de formação deste egresso. Veja:

Figura 12: Quadro de metáforas dos memoriais VII e VIII

EGRESSO	METÁFORAS DOS MEMORIAIS VII E VIII/ MÓDULO IV			
	MEMORIAL VII	MC VII	MEMORIAL VIII	MC VIII
A	[...] gostei muito de estudar sobre escola democrática e acho uma pena que ainda hoje tenha obstáculos que impedem as crianças pobres em receber uma educação de boa qualidade	-Trajetória/ luta	-Não foram identificadas metáforas neste texto	_____
B	-[...] para se chegar a uma escola democrática será necessário se chegar a um denominador comum quando se tratar de democratização. -[...] esta quinzena foi complicada, parece que não andei para a frente[...]	- Trajetória	-Contudo acho que valeu a pena porque errando também se aprende. -[...] uma jornada de estudo que melhorou e ainda vai melhorar a vida das pessoas que participaram -[...] apesar de todo o sacrifício esta foi uma passagem da minha vida que valeu a pena!	-Trajetória
C	-A cada dia que passa fico mais surpresa com os acontecimentos que vem ocorrendo em minha caminhada. -[...] temos que lutar pelo direito a escola pública [...].	-Luta/	-[...] posso afirmar que esse curso abriu a porta que faltava em minha vida como educadora. -[...] hoje sou uma professora preparada para enfrentar uma sala de aula.	Trajetória/ luta

Continua

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

D	Como foi bom, vivenciar mais uma quinzena de estudos e experiências.	Trajetória	-Parece um sonho! Nem dá pra acreditar que já estamos chegando no fim de toda essa peleja que estamos enfrentando há dois anos. [...] quando eu lembro no quanto eu era rebelde em relação à minha profissão[...].	Trajetória/ Luta
E	-Trabalhamos sempre buscando o despertar dos alunos sobre seu conhecimento a partir de suas ações [...].	Trajetória	-Quando iniciei o curso Proformação tinha a sensação de não ser capaz de enfrentar os novos obstáculos [...].	-Luta/ trajetória
F	-[...] graças a Deus por mais uma etapa vencida e em breve estarei findando está jornada. Que até parece um sonho, mais é uma realidade.	Trajetória	-[...] os colegas que desistiram eu quase fui um deles mas graças a Deus com sua mão forte me segurou e até aqui, me ajudou. -[...] durante todo este percurso tivemos várias barreiras, mas também grandes vitórias [...]).	-Luta/ trajetória

Fonte: Autoria própria.

Na análise dos trechos em destaque, constatamos a recorrência de certas metáforas conceituais no discurso do professor em formação. As metáforas de luta e trajetória denotam uma inter-relação constituída com as ideologias, onde o discurso do egresso não se apresenta "assujeitado". Lutar, persistir, superar denota uma condição de sujeito consciente de suas ações, onde são utilizados conceitos metafóricos como mecanismo de "estratégia" para constituir sua subjetividade. A metáfora conceitual de "trajetória" remete a uma construção histórica desse sujeito no campo educacional "*hoje sou uma professora preparada para enfrentar uma sala de aula*"; "*temos que lutar pelo direito a escola pública*"; "*eu era rebelde em relação à minha profissão*".

Bem exemplifica essa questão Sírio Possenti (2005) quando se utiliza, resumidamente, da teoria de Michel de Certeau:

> [...] os sujeitos evidentemente não estão na origem da sociedade,

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

> eles são efeitos da sociedade, mas nessa sociedade, na qual eles são efeitos (genericamente, podemos ver ai o viés estruturalista), esses sujeitos não são meros consumidores dos produtos que lhes são oferecidos. Os produtos que lhes são oferecidos, e que eles não criam, no entanto, os manipulam. (2005, p.165-6).

Dentro desta perspectiva o sujeito pode aparentar-se doutrinário, situado em uma visão determinista, porém talvez aí esteja sua singularidade/alteridade[16], pois os sujeitos são constituídos de linguagem, logo suas vozes se entrecruzam, porém nunca tendo a mesma "cara". Aceitar que um sujeito é "assujeitado" ou livre é uma posição fundamental, mas como este se faz livre, em meio a uma sociedade em constante transformação, que o torna singular. Grillo (2006) denota que:

> [...] a consciência individual é constituída no meio social ou "de fora para dentro", por meio dos materiais semióticos que a organizam, adquiridos nas interações verbais. No contexto interior, esses signos assumem nova significação, devido à sua inserção em um novo contexto vivencial. Com isso, a expressão individual já é dialogicamente orientada, uma vez que se manifestará em razão das condições sócio-históricas da existência dos sujeitos e da relação com a alteridade. *(Id*., 2006, p. 138).

À luz desta visão bahktiniana é que entendemos que (re)construímos quem somos sócio-historicamente, isto é, por meio da interação que estabelecemos com o outro frente a uma certa realidade, então, isso significa que podemos, a partir dessa perspectiva, sempre atribuir novos sentidos e uma nova liberdade ao modo como interpretamos essa realidade. Desta forma, como veremos no quadro abaixo, os egressos criam mecanismos para emergirem enquanto sujeitos sociais.

Figura 13 – Quadro dos recortes discursivos dos memoriais VII e VIII

Continua

16 É a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende de outros indivíduos (Wikipedia, 2009).

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

EGRESSO	DEMONSTRA AS COMPETÊNCIAS DESCRITAS NO MANUAL DO TUTOR PARA AQUELE MÓDULO	
	MEMORIAL VII	**MEMORIAL VIII**
A	[...] depois que comecei a estudar o Proformação aprendi muito e agora não uso mais o método tradicional, procuro avaliar os alunos de acordo com sua realidade [...]. [...] pude perceber que somos professores democráticos pois respeitamos as opiniões dos alunos.	Neste memorial não irei relatar o estudo das áreas temáticas, e também não relatarei prática pedagógica, irei relatar como foi a IV feira de ciências. [...] para mim essa foi a melhor feira de ciências [...] os temas foram muito bem escolhidos, os alunos gostaram [...].
B	Quase dois anos se passaram e deveria está superanimada para escrever este que é o penúltimo memorial, mas na verdade a realidade é outra. Sinceramente, já não aguento mais, irei escrever apenas sobre a prática pedagógica e estudo do guia.	E para o encerramento deste memorial quero dizer que apesar de todo o sacrifício, esta foi uma passagem da minha vida que valeu a pena!
C	-A cada dia que passa fico mais surpresa com os acontecimentos e aprendizagem que vem ocorrendo em minha caminhada. -[...] temos que lutar pelo direito a escola pública, tem que ser uma conquista diária, fruto de uma nação que constrói um projeto comum.	-Antes de iniciar o Proformação eu não sabia como realizar uma boa aula [...] eu sentia uma insegurança [...]. Hoje graças ao Proformação eu chego na sala de aula com muita segurança [...].
D	-As vezes eu paro para pensar e medito no quanto eu era ingnorante com o meu dever de professor. Vale a pena cursar o Proformação.	-Gostei de saber que o memorial é a expressão de uma prática educacional situada historicamente, por onde o professor constrói sua historia
E	-Estou muito contente com o desenvolvimento da aprendizagem de meus alunos, estão cada dia mais interagindo com os conteúdos propostos [...].	-Foram dois anos de estudo, que transformaram diversos conceitos e concepções através dos conhecimentos adquiridos. -[...] com o ensinamento passado pelo curso Proformação, temos a possibilidade de desenvolver um ótimo trabalho com nossos alunos.
F	Por falar sobre a nossa educação, portanto é de se criar escolas. Mas isto não basta. É necessário [...] criar estruturas e processos democrátivos, por meio dos quais a vida escolar se realize [...].	[...] por falar em prática pedagógica, eu não tinha nenhum conhecimento, pois nunca tinha entrado em sala de aula para lecionar [...] hoje graças a Deus tenho base sobre esta prática [...] com os meus conhecimentos adquiridos posso ficar tranquila.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Fonte: Autoria própria.

Neste trabalho o curso Proformação apresentou-se como aparelho ideológico, pois estabeleceu competências para a escrita do memorial, e esta escrita realizada pelo egresso tornou-se um meio de acesso a participação social. As falas apresentam-se como instrumento de constituição do sujeito, pois a interação permanente e contínua com o outro (Proformação) reestruturou, modificou, como podemos perceber nas falas dos egressos: "[...] *com o ensinamento passado pelo curso Proformação, temos a possibilidade de desenvolver um ótimo trabalho com nossos alunos*.", "*Antes de iniciar o Proformação eu não sabia como realizar uma boa aula* [...]","*E para o encerramento deste memorial quero dizer que apesar de todo o sacrifício, esta foi uma passagem da minha vida que valeu a pena!*".

Através desses recortes os egressos revelaram sua existência em um espaço social de um dado momento histórico, reorganizando suas percepções de mundo, sendo possível reagir e questionar as questões sociais, que neste momento invocam responsabilidade pelos sucessos e insucessos da educação brasileira, logo o curso, mesmo com ideologias subjacentes, criou situações, a escrita do memorial, por exemplo, onde o professor deveria refletir suas ações, experiências e aprendizados, bem como a reflexão crítica e a retomada de um pensamento "autônomo". Acredita-se que, como produtores de conhecimentos e sujeitos ativos, os egressos foram adquirindo suportes para novas experiências.

> O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes "admiram" um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se. Vimos que, assim, a consciência se existência e busca perfazer-se. O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. E ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. (FIORI, 2005, p. 16).

Em todas as falas dos egressos ficou evidente que a experiên-

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

cia e o aprendizado instituíram a constituição de um sujeito ativo, responsivo, que mesmo com uma ideologia reprodutora se impondo, a relação dialógica, os movimentos interacionais nos processos de escrita desse egresso professor permitiu-lhe captar o espaço formador dessa escrita, logo apontando posicionamentos de responsabilidade pelos próprios atos.

Dentro do processo de formação, o memorial, um dos instrumentos de avaliação do curso Proformação, apresentou-se como um grande mecanismo, instrumento mediador da constituição dialógica do egresso, neste caso o ex-professor cursista, pois através do discurso, aqui entendido como escrita do memorial, um elo se estabeleceu na cadeia discursiva e não se separou dos precedentes que o determinam tanto fora quanto dentro, gerando assim atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Assim, a formação deste egresso acabou por propiciar o seu desenvolvimento enquanto sujeito, pois "viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc.". Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, o atos. (BAKHTIN, 2003, p. 348). É o sujeito constituindo-se como tal, em toda sua plenitude em um constante processo de ir e vir em sua própria história, ou seja, um processo dialógico onde constituir-se significa a construção de um ser sócio-histórico e dialético.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

CONSIDERAÇÕES

"*A linguagem autoritária reduz tudo a uma única voz, sufocando a variedade e a riqueza que existem na comunicação humana*."
Boris Schnaiderman

O presente estudo teve o objetivo de analisar e descrever os pressupostos implícitos no discurso de professores radicados no Estado de Rondônia e egressos do Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), bem como identificar e descrever, nos discursos analisados, mecanismos ou processos linguísticos que indicassem a presença de certas formulações intersubjetivas e, portanto, ideológicas em torno do tema educação.

Percebemos durante todo o processo que o discurso é um grande campo de manifestação do sujeito, tornando-se um mecanismo de plena participação social nos diferentes grupos e em distintos momentos de sua história. Pela linguagem expressamos ideias, pensamentos e intenções, estabelecemos relações interpessoais anteriormente inexistentes, influenciando o outro e alterando suas representações da realidade e suas (re) ações, bem como construímos concepções e orientações ideológicas.

Dentro desta perspectiva Bakhtin (2003, p. 349) demonstra que "o homem entra no diálogo como voz integral. Participa dele e não só com seus pensamentos, mas também com seu destino, com toda a sua individualidade". Nessa perspectiva, o egresso ao construir seu discurso/memorial coloca toda sua singularidade dentro de uma visão bakhtiniana, logo estabelecendo relações dialógicas com outros discursos, neste caso o discurso do programa de formação. A percepção imediata é de que as ideologias serão determinantes, mas os egressos se apresentam como portadores de significados e sentidos, demonstrando que tem algo a dizer, mesmo com a presença de ideologias subjacentes, logo o sujeito definido por Certeau (2008 p. 47) "tem constantemente que jogar com os acontecimentos para transformá-los em "ocasiões". Sem cessar, o fraco deve tirar partido de forças que lhe são estranhas."

Dessa forma os egressos demonstram que ao nos posicionarmos discursivamente, nos reconstruímos como sujeitos no mundo

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

social a qual estamos inseridos, sendo possível também transformarmos o meio educacional. Isso significa que as escolhas feitas pelos egressos ao construírem os discursos não foram aleatórias, ainda que inconsciente, mas decorrentes das condições em que eles foram realizados, ou seja, o discurso se organizou a partir da finalidade e da intenção do locutor, que neste caso era de cumprir, como uma finalidade primeira, as exigências do programa de formação, logo a escrita de um memorial.

Por esse viés o programa de formação de professores apresentou-se como um mediador, porém mediando conhecimento (competências a serem alcançadas) de quem tem (o curso) para que não tem (o egresso). O programa assumiu o papel de modelo e não de referência, com um discurso voltado para o método e não para o sujeito, logo a ideologia da reprodução se faz presente, negando a ação do sujeito na sociedade, tornando tarefa não muito fácil conscientizar-se da liberdade discursiva existente em cada um.

Dessa forma Bakhtin nos faz pensar essa relação no âmbito educacional entre egresso e curso como uma relação dialógica onde se enfrentam dois sujeitos, o eu dialógico e o tu que o constitui. Logo, essa relação para manter-se dialógica não deve se impor ou reproduzir, mas sim problematizar, exercer análise crítica sobre a realidade problema, e a resposta a esta realidade problematizada é a ação dos sujeitos dialógicos, a fim de transformá-la.

Nessa perspectiva o discurso não deve apresentar-se homogêneo, pois uma vez constituído de linguagem, este está impregnado de marcas sociais, históricas, culturais etc, deixando, nas entrelinhas singularidades, particularidades, sempre afetadas, alteradas, pelas relações que os constituem.

Partindo desse pressuposto, este trabalho apresentou recortes discursivos que evidenciam as várias possibilidades de sujeitos inseridos em uma realidade objetiva transformarem-se em sujeitos responsivos, de acordo com a teoria bakhtiniana. O curso de formação aqui referido serviu de palco à transformação desses sujeitos. Sabemos que não só os cursos de formação de professores, mas toda e qualquer prática educativa, discursiva deve promover essa transformação social em busca do crescimento do sujeito, crescimento este que deve ser acoplado com pressupostos libertários.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Nos enunciados os egressos revelaram sentidos construídos a partir de uma relação de cursista (naquele momento) e programa de formação, bem como os significados latentes de reprodução ideológica. As estratégias, ou como, teoriza Certeau, as invenções cotidianas que os egressos apresentam em seus discursos representam as diferentes formas de se ajustarem às políticas que lhes são impostas, reorganizando suas práticas.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V. M. A. de. **O Proformação sob a perspectiva de seus egressos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2006.

AMORIM, Marilia. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.

BAHKTIN, Mikhail M. **Questões de literatura e de estética**. A Teoria do Romance. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____.**Problemas da poética de Dostoiévski**. 3. ed.Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____.**Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____.**Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. FIORIN, José Luiz (orgs.). **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**: em torno de Bakhtin. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

BRAIT, Beth. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BRASIL, **Lei n. 9.394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Diretrizes Gerais do Proformação.** Brasília, 2004.

_____.Ministério da Educação: Coordenação Nacional do Proformação: **Números do Proformação no Brasil**. Brasília, 2007.

_____.Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância: Coordenação Nacional do Proformação: **Sistema de Informação do Proformação (SIP)**. Brasília, 2008.

CAVALCANTE, Maria do Socorro A. de O. **O Sujeito Responsivo / Ativo em Bakhtin e Lukács**. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Disponível em http:// www.discurso.ufrgs.br/sead2/doc/sujeito/maria.pdf. Acesso em: 14 fev. 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de Fazer. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

CHIZZOTI, Antonio. Pesquisas em ciências humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
CLARK, Katerina ; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
CÔCO, Valdete. **A dimensão formadora das práticas de escrita de professores**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense (UFF), 2006.
CUNHA, M. A. A. **Guia geral do proformação**. 4. ed. Brasília, 2002.
_____. **Manual do Tutor do Proformação.** 5. ed. Brasília: MEC/ FUNDESCOLA, 2004.
FIORI, Ernani Maria. **Prefácio:** aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
FIORIN, José Luiz. **Interdiscursividade e intertextualidade**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006a.
_____.**Introdução ao pensamento de Bahktin**. São Paulo: Ática, 2006b.
_____. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
GRILLO, Sheila V. de Camargo. **Espera e campo**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.
LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. 2 ed. São Paulo: Educ: Mercado de Letras, 2002.
MIOTELLO, Valdemir. **Ideologia**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
PAIVA JR, Francisco Chagas de. **Docência no Proformação: Propósitos e Realidades**. (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2007.
PLACCO, V. M. N. S; ANDRE, M. E. D. A; GATTI, B. A. **Proformação**: avaliação externa. Brasília: MEC/SEED, 2003.
POSSENTI, Sírio. **A linguagem tem sujeito?**. In: XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2005.
RONDÔNIA, Conselho Estadual de Educação (CEE). **Parecer nº101/00**. Porto Velho, 2000
SOBRAL, Adail. **Ato/atividade e evento**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

STELLA, Paulo Rogério. **Palavra**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
SCHNAIDERMAN, Boris. **Abertura: Bakhtin 40 graus** (Uma Experiência Brasileira). In: BRAIT, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção de sentido. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.
PANSINI, Flávia. **Multiculturalismo e formação de professores/as: uma pesquisa no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia**. (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 2008.
WIKIPEDIA, Enciclopédia Livre. **Alteridade**. Dísponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade >. Acesso em: 19 fev de 2009.

Versão final

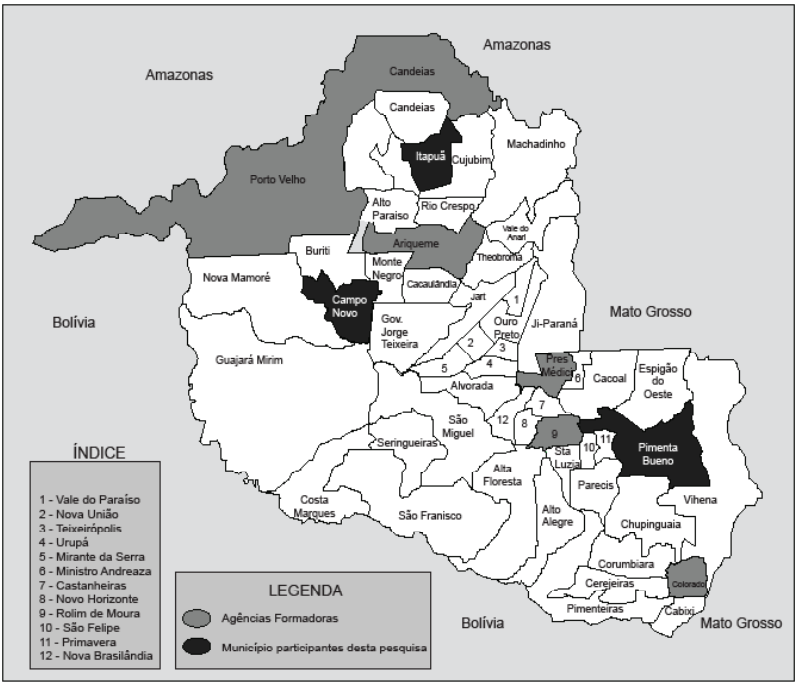
Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

ANEXO A

Mapa do Estado de Rondônia, destacando as Agências Formadoras bem como os municípios participantes desta pesquisa.



Fonte: Pansini, 2008, p. 153.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

ANEXO B

Mapa da região amazônica evidenciando os países que fazem fronteira com a região norte e que falam a Língua Espanhola.

Fonte: <www.brasilviagem.com/regiao/?Regiao=5>.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

ANEXO C[17]

MEMORIAIS ESCRITOS PELOS PROFESSORES EGRESSOS DO CURSO PROFORMAÇÃO

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Egresso A
Memorial I/ Módulo I

"Ao iniciar este memorial quero dizer que estou muito orgulhosa de mim mesma. Pois, hoje, me sinto como se fosse outra pessoa.

Na fase presencial aprendi muitas coisas boas que fizeram de mim, uma mãe melhor e uma professora mais dedicada. Meus filhos e meus alunos já notaram a diferença, pois mudaram o seu comportamento com relação a minha pessoa.

Agora vou falar um pouco sobre as áreas temáticas estudadas no módulo 1, unidade1. Em linguagem e Códigos aprendi que o inglês, não é mais fácil que o português como eu pensei que fosse, e sim o conteúdo que eu estudei é que se repetiu da 5ª série até o 3° Ano, nessa aérea temática não tive dificuldades. Em matemática e lógica gostei de tudo principalmente das adições de potências de dez, tive dificuldades na estratégia de contagens com pedrinhas. Na área de Identidade Sociedade e Cultura gostei muito da parte onde fala que o "saber é libertador" não tive dificuldade após participar dos debates na fase presencial.

Em vida e natureza gostei de saber que o sal que ingerimos tem que ser iodado para não corrermos o risco de ter tireoide. Não concordei com o fato de que água de côco não pode ser dada a um bebê recém-nascido, mas gostei dessa área temática e aprendi muito. Já em Fundamentos da Educação gostei muito de saber a diferença de educação que as crianças recebem na escola e nas outras instituições, não tive dificuldade. Após essa fase presencial e esse guia 1 estou cada vez mais dedicada a aprender sempre mais.

17 Os memoriais foram transcritos conforme elaborados pelos egressos, logo, os erros de grafia e concordância não foram corrigidos.

Utilizando a parte C da unidade 1 por estarmos no mês do Folclore na minha aula do dia 13-08-04 falamos sobre mitos como: o saci, a sereia, o boto-cor-de-rosa.

Falamos também sobre a cultura existente em nossa cidade que é o Bumba-meu-boi na aula do dia 12-08-04. Tivemos uma palestra sobre essa cultura, o representante da sociedade e Cultura estrela do Jamari nos ajudou, palestrando para nossos alunos. Eles dialogaram com a professora após a palestra e já conseguem responder que a origem do Bumba-meu-boi é da índia, conhecendo assim um pouco sobre cultura.

Para finalizar meu memorial quero dizer que minhas aulas depois da fase presencial estão cada dia melhores."

Memorial II/ Módulo I

"Neste memorial vou falar sobre minha prática pedagógica durante esses últimos quinze dias.

Vou começar meu segundo memorial falando sobre o que aprendi no encontro quinzenal do dia 14-08-04, neste dia aprendi que minha avaliação em meu plano de aula não estava correta, pois o que eu considerava "avaliação" era relatório sobre aula dada.

Trabalhei com os meus alunos a comunicação fazendo bilhetes em forma de desenhos onde eles iriam desenhar expressando os seus sentimentos em relação a professora.

Em matemática e lógica utilizamos as atividades sugeridas nas unidades 1 e 2, fazendo adaptações nessas atividades para que eles estivessem de acordo com a idade dos alunos, e trabalhamos as formas geométricas e as cores primárias montamos com os alunos um boneco de formas sendo a cabeça o círculo de cor azul, o corpo um quadrado verde, o chapéu um triângulo vermelho e os braços e as pernas retângulos amarelos, (ver exemplo em anexo). Já na unidade 2 montamos um mini mercado, uma loja de eletrodomésticos e um banco, assim foi trabalhado a moeda de nosso país, e a diferença de mercadorias, reconhecimento dos numerais trocando o dinheiro no banco.

Em Identidade Sociedade e Cultura produzimos o momento cultural na escola, onde a Srª. Laurides e o Sr°. Tomé contaram a história de suas vidas identificando as diferenças entre culturas.

Não utilizamos nenhuma atividade sugerida em vida em natureza, mas plantamos um feijão na aula de ciências e estamos acompanhando a germinação dele.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Da parte C do guia utilizamos o "saber escolar" e produzimos atividades envolvendo os elementos sociais, culturais e emocionais dos alunos onde trabalhamos os sentimentos dos alunos conversando sobre a vida e a morte.

Na prática pedagógica fizemos leitura de histórinhas onde mostramos para eles todas as figuras e quando minha tutora foi avaliar minha prática pedagógica eles se prontificaram e eu escolhi um, e ele contou para ela a história baseando-se nas figuras que via.

Vou agora finalizar o meu 2° memorial deixando registrado que estou muito satisfeita, pois estou aprendendo muito com meus alunos utilizando as aulas práticas, pois assim conheço melhor cada um deles e me dedico cada vez mais a desenvolver o conhecimento e a linguagem deles."

Memorial VII/ Módulo IV

"Neste memorial irei relatar o que aprendi no estudo das áreas temáticas, da dificuldades que tive, e também como eu organizava as provas para os alunos antes de estudar sobre avaliação.

Em Linguagens e Códigos tive dificuldade para entende as características predominantes de um texto ilustrativo, mas achei muito interessante e produtivo saber que a ilustração não precisa ser colorida para que seja de boa qualidade artística.

Já em Identidade, Sociedade e Cultura não tive dificuldade, e gostei de rever os meios de comunicação de maneira mais explicada, e também achei interessante estudar sobre a Semana de Arte moderna de 1922.

Estudar Vida e Natureza não achei interessante pois tive muita dificuldade, e não aprendi muito bem o assunto são muitas fórmulas químicas o que dificultou o entendimento.

Em Fundamentos da Educação não tive dificuldade gostei muito de estudar sobre escola democrática e acho uma pena que ainda hoje tenha obstáculos que impedem as crianças pobres em receber uma educação de boa qualidade.

Organização do Trabalho Pedagógico sempre é fácil entender pois sempre traz assuntos do nosso cotidiano escolar estudar sobre avaliação é sempre bom, antes de estudar este assunto organizava provas para os alunos da maneira tradicional, mas depois que co-

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

mecei a estudar o Proformação aprendi muito e agora não uso mais o método tradicional, procuro avaliar os alunos de acordo com sua realidade e também respeitando os diferentes níveis de aprendizagem, já usava a autoavaliação sem saber que é tão importante para os alunos se avaliarem.

Portanto, nesta quinzena aprendi muito, tive muita dificuldade, mas também pude perceber que somos professores democráticos pois respeitamos as opiniões dos alunos. Nesta quinzena não tive prática pedagógica por motivo de saúde não estou em sala de aula."

Memorial VIII/ Módulo II

"Neste memorial não irei relatar o estudo das áreas temáticas, e também não relatarei prática pedagógica, irei relatar como foi a IV feira de ciências.

No dia 29 de abril a tutora anunciou que iríamos realizar a nossa IV feira de ciências em Guajará Mirim. Desse dia em diante foi grande a expectativa pois iria conhecer uma cidade nova para mim. Foi grande a ansiedade e muito bom preparar as atividades que seriam apresentadas. Chegando o "grande dia" da viagem 24 de maio a ansiedade ficou maior, saímos de Itapuã às 8:00h com destino a Porto Velho, onde ficamos na rodoviária até às 14:00h, quando finalmente embarcamos com destino a Guajará. Durante às 5:00h de viagem foi uma animação total, não deixamos ninguém dormir dentro do ônibus, pois estávamos todas muito felizes. O motorista e o fiscal logo perceberam que nós não conhecíamos o trajeto (caminho) que iríamos percorrer, e então, fizeram paradas de 10 minutos nas cidades de Mutum e Nova Mamoré para que tirássemos fotos para guardar de recordação da viagem.

Quando chegamos a Guajará já eram 19:00h, esperamos um pouquinho e logo a tutora Elizete e a tutora Cleuda vieram nos buscar de carro, como estávamos em 21 pessoas e as bagagens eram muitas foi preciso o vereador Mário e o Dura (marido da Elizete) com dois pampas (carro) virem ajudar. Ao chegarmos no Sindesf (Sindicato dos servidores federais) deixamos nossas bolsas e fomos para a escola Paul Henris, para prepararmos nossas atividades que seriam no outro dia, como o meu tema era teatro com fantoches foi rápido a arrumação da sala, pois não estava sozinha, também faziam

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

parte desse tema as colegas Cita, Ivani e Magda. Após terminarmos a arrumação o marido da Elizete nos levou para jantar em um churrasquinho ao lado de sua casa.

No outro dia fomos todas a pé para a escola onde seria realizada a feira, assim íamos conhecendo a cidade. A feira começou as 9:00h, nossa primeira apresentação foi um fracasso, pois ficamos muito nervosas devido a presença das professoras da AGF e também com a presença da Eunice (EEG) e da Ingrid (CNP), mas depois que elas saíram da sala foi mais tranquilo, quando pensávamos que todos os alunos já haviam passado por ali, faltava uma turma. Quando começamos a cantar músicas infantis por detrás das cortinas percebemos que eles não gostavam mais dessas cantigas, e então os fantoches (nós) fizemos uma acordo com os alunos, pedimos para eles cantarem que nós dançaríamos, e para nossa surpresa eles cantaram duas músicas FANK, e nós (fantoches) dançamos muito alegres e procurando não decepcionar os alunos, foi maravilhosa nossa última apresentação, a professora Fátima estava quietinha em um canto da sala e bateu várias fotos, acho que fechamos nossas apresentações com "chave de ouro".

Depois de arrumarmos as salas que usamos para nossas apresentações fomos nos aventurar, conhecer a Bolívia, senti um pouco de medo ao atravessar o rio Mamoré. Na Bolívia foi muito bom o passeio, fiquei encantada ao ver um casal de crianças conversando, pois o idioma é diferente, e eu estou estudando espanhol tentei observar e aprender um pouco, ao voltarmos da Bolívia fomos a pé para o Sindsef, estávamos em 8 pessoas a Inês levou a filhinha Graziele e então fomos brincando pela rua, pois o caminho era longo.

No sábado dia 26 antes de retornarmos para casa a tutora Elizete fez um maravilhoso café da manhã, quando embarcamos para casa era 13:00h, no ônibus estávamos todas quietas, cansadas, mas satisfeitas com a viagem, chegamos em casa por volta das 20:00h.

Portanto, para mim essa foi a melhor feira de ciências que tivemos durante o curso, pois além de conhecer outra cidade os temas foram muito bem escolhidos, os alunos gostaram tanto que a diretora da escola precisou falar para eles irem para casa, pois já era tarde, o que nos deixou satisfeitas com as nossas atividades apresentadas."

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Egresso B
Memorial I/ Módulo I

"Hoje estou iniciando o meu primeiro memória, Após da início ao estudo da guia I do Proformação.

Em primeiro Lugar gostaria de falar sobre a 1º fase presencial, que foi para mim, como a abertura de novos horizontes. Lá aprendi coisas novas que serão muito ultil, tanto para ser utilizada na prática pedagógica no dia a dia. As explicações dos professores, em cada temática foram muito boa.

Estou me esforçando bastante, mas sei que não é o suficiente por que tive bastante dificuldade em responder o C.V.A.

Agora falando em áreas temática começarei falando sobre: Linguagem e Códigos. Aprendi que o estudo da língua comunicação e melhorar a pratica na sala de aula.

Em matemática e lógica, ainda não consigo dominar com perfeição, mas achei muito interessante a estratégia do cálculo mental.

Na área temática Identidade, Sociedade e Cultura de início tive um pouco de dificuldade, por se tratar de uma área que deve entender um pouco do lado psicológico. Mas depois de ler sobre as outras ciências básicas da educação. se tornou mas claro as minhas dúvidas.

Vida e Natureza é o lado bom da vida e nela que conhecemos a importância que tem os alimentos para a nossa sobrevivência, suas funções e modo de armazenamento.

Fundamentos da educação é a base de nosso trabalho, é o nosso apoio principal é a partir dela que teremos conhecimento do pedagogia em estudo mais profundo.

De acordo com a aprendizagem for acontecendo no decorrer deste curso, o meu objetivo é utilizá-la na prática pedagógica e me tornar uma boa Professora com fé em Deus."

Memorial II/ Módulo I

"Iniciarei o meu segundo memorial falando um pouco sobre o primeiro encontro quinzenal, foi ótimo ter participado pos cada encontro se transforma em troca de experiências e isso estará sempre somando em termos de conhecimentos para mim.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Ao estudar mais um guia, ver as atividades propostas, os conteúdos das áreas temáticas posso perceber o quanto ele pode trazer orientações e melhorar o meu trabalho e a minha relação com os meus alunos.

Cada área temática é uma nova descoberta, em Matemática e lógica achei muito interessante o assunto sobre cálculo mental porém, tive muita dificuldade e resolver as operações da multiplicações de várias formas.

Em Linguagens e Códigos o estudo das palavras passam a ter um significado importante, através do assunto sobre os tipos signos, mostrando que podemos nos comunicar tanto na forma verbal como não verbal.

Identidade, Sociedade e Cultura apresenta o mundo sob dois aspectos: Natureza e Cultura. A cultura o mundo transformado pelo homem e a natureza transformado pelo homem. é interessante saber que ter cultura não sinônimo de ser bem instruído na escola.

Vida e Natureza, é a parte do guia que eu mais gosto, Porém, trabalhei com meus alunos a assunto sobre cadeia alimentar e não alcancei o meu objetivo, acredito que o problema, que fez contou ponto negativo foi o controle de sala, prometo repetir o assunto, e a partir de agora me organizar melhor para que o resultado seja satisfatório.

Fundamentos da educação nos ensinou a ser mais criativos e inovar, deixando de lado o tradicionalismo, respeitando é claro os aspectos culturais de cada um.

Prometo aplicar as práticas pedagógicas em sala a partir de agora."

Memorial VII/ Módulo IV

"Quase dois anos se passaram e deveria está super-animada para escrever este que é o penúltimo memorial, mas na verdade a realidade é outra. Sinceramente, já não estou mais, irei escrever apenas sobre a prática pedagógica e estudo do guia.

Vou descrever a minha prática pedagógica do dia 17 de maio na qual trabalhei com meus alunos o conteúdo as verminoses. Elaborei quatro cartazes um com a figura de um microscópio e alguns micróbios, um com a demonstração do ciclo de vida da lombriga e dois com figuras e frases indicando formas de prevenção dos vermes.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Iniciei a aula fazendo a exposição dos cartazes, primeiro falei que os micróbios, causadores dos vermes são muito pequeno que só podemos enxergar através do microscópio, e logo em seguida mostrei o ciclo da vida da lombriga, fui explicando passo a passo a maneira como se verme se desenvolve, as doenças que os vermes podem desenvolver em uma pessoa e por último o que pode ser feito para evitar o contagio com os vermes.

Ao terminar as explicações separei os alunos e pedir aos mais adiantados que escrevesse frases sobre como evitar a contaminação da verminose e com os mais atrasados trabalhei leitura e escrita das palavra, vermes, micróbios, microscópio, silabas por sílabas. E por fim trabalhamos as atividades do livro didático.

Confesso que essa aula teve um resultado final muito bom apesar dos alunos não tere elaborado as frases como esperava, mas foi um assunto que ficou bem internalizado, senti que todos estavam muito atentos as explicações e participando quando necessário.

Um dos assuntos que mais me chamou a atenção foi a questão dos ácidos e básicos de vida e natureza, este é um assunto que já estudei no ensino médio só que esqueço que é básico se é + ou – que 7. Alias vida e natureza depois que entrou na área de física, não esta nada boa.

Estudando a área de Fundamentos da Educação pude perceber como o processo da democratização da escola é complexos apesar dos avanços que tivemos, muito ainda tem que ser feito e que para se chegar a uma escala democrática será necessário se chegar a um denominador comum quando se tratar de democratização.

Para a conclusão deste memorial quero dizer que só estou fazendo ele agora porque devo entregar no tempo determinado, e se não for possível alcançar média esteja a vontade para me mandar de volta, porque esta quinzena foi complicada, parece que andei para a frente, não consegui realizar direito nenhuma das minhas atividades, espero que a próxima seja diferente."

Memorial VIII/ Módulo IV

"Que Bom! Chegou o momento tão esperado. É hora de escrever o oitavo memorial do módulo IV, nele vou escrever o relatório da IV feira de ciência.

Por ser uma exigência do programa, fazia se necessário a realização da quarta feira de Ciências. Após uma conversa entre as tutoras

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

e as pcs, surgiu a ideia de realizarmos a feira da bossa cidade, então as tutoras apresentaram a ideia na reunião com a AGF e juntos decidiram que a feira seria realizada na Cidade de Guajará Mirim. Juntando as turmas de Candeia, Itapuã e Guajará Mirim em uma só apresentação.

Decidiram os temas que seriam apresentados e no Encontro quinzenal as tutoras fizeram a divisão dos temas entre os grupos de pcs. Formaram o grupo de teatro de fantoche, Cita Lúcia, Inês e Mirian, o grupo de Alfabetização Eunice, Jorda e Gerli e o grupo de brincadeiras recreativas, eu, Ana Lúcia, Linêia e Zurisadai e grupo de jogos de Ciência e Geografia foi formado por Betânia, Marta e Rosane.

A parti daí cada grupo começou sua organização, confeccionado cartazes lembrancinhas brinquedos e tudo que era necessário ao desenvolvimento de cada tema.

O meu que era jogos recreativos. Confeccionamos: biloquê, boliche e vai-e-vem com garrafa *pet*, fizemos também pé de lata e arrumamos corda para pular, bambolê e também vários cartazes coma divulgação das brincadeiras.

Como a Feira estava marcada para o dia 26 de maio. Saímos de Itapuã as 8:30 da manhã do dia 25, conduzidas pelo microônibus da Prefeitura, o mesmo nos levou até Porto Velho e lá pegamos as 13:00 o Real Norte. Chegamos em Guajará mais ou menos as 19:30

Ao chegarmos as tutoras ligaram para a tutora Elizete, que veio nos recepcionar juntamente com um vereador, o qual esqueci o nome, e o seu esposo, que nos ofereceram condução até o sindicato onde ficamos hospedadas e também até a escala onde foi realizada a feira.

A intenção era deixar tudo pronto para o dia seguinte, mas, devido alguns imprevisto isso não foi possível. Então no dia 26 chegamos mas cedo e fizemos a arrumação necessário.

As primeiras pessoas a nos visitar foram o pessoal da AGF tiram fotos e observaram porém não fizeram nenhum comentário.

Em seguida os professores da escala começaram a nos visitar juntamente com seus alunos, que se divertiram muito com os brinquedos uma coisa que me chamou muito atenção foi quando a Eunice entrou empurrando uma cadeira de rodas com um menino deficiente e perguntou se tínhamos alguma brincadeira que ele pudesse brincar, eu entregue-a o vai-e-vem e ela me alertou para a inclusão social, disse que, cada vez que faz uma coisa assim, devemos sempre lembrar daqueles que não são iguais a nos fisicamente.

Só que a nossa apresentação não ficou legal, porque para aquelas brincadeiras nos precisaríamos de um espaço maior, dentro da

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

sala ficou muito bagunçado, as crianças carregaram os biloquês para fora, carregaram as bolinhas do boliche, chegaram até jogar uma em cima da escala, não nem mesmo como falar das brincadeiras. Contudo acho que valeu a pena porque errando também se aprende.

Encerramos a feira as 11:30. Infelizmente eu não visitei a apresentação das minhas colegas, não sei dizer como foi a suas apresentações. Arrumamos a sala e doamos os brinquedos para uma professora da escola e as 12:00 assistimos uma reunião com a Fátima para falar da formatura, da feira e como sempre da a chamada de despedida.

Após sermos liberadas fomos almoçar, fazer compras de passear na Bolívia. Votamos ao sindicato dormimos e no dia seguinte eu a as pcs que não foram para a Bolívia novamente, fomos tomar café da manha na casa da tutora Elizete.

As 13:00 horas pegando o ônibus de volta para Itapuã e conseguimos chegar sem nem um imprevisto as 21:00 mais ou menos.

Este foi um acontecimento que certamente irá ficar guardado para sempre em nossas memórias, porque além de ser o encerramento de um jornada de estudo que melhorou e ainda vai melhorar as vidas das pessoas que participaram também nos proporcionou um pouco de divertimento e envolvimentos com outras pessoas.

E para o encerramento deste memorial quero dizer que apesar de todo o sacrifício, esta foi uma passagem da minha vida que valeu a pena! Quero guarda comigo apenas as coisas boas que aconteceram no decorre desse dois longos anos e agradecer cada vez mais a meu Deus por ter me concedido o privilégio de chegar até aqui e conhecer e manter a amizade pessoas maravilhosas como você.

Obrigado pela paciência de me aguentar e me ajudar durante esses dois anos. Espero contar sempre com a tua amizade."

Te desejo muitas felicidades!!!

Egresso C
Memorial I/ Módulo I

"Venho por meio deste, registrar o que ocorreu comigo durante esses 15 dias. Após uma fase presencial que foi muito proveitosa, onde eu aprendi pouco sobre, linguagem e língua, produtos naturais e culturais, cálculo mental, frações divisões, prática pedagógica, os alimentos ricos em vitaminas e outros.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Estou muito feliz em poder participar do Proformação III, a onde espero tirar minhas dúvidas e aprender coisas novas. No meu ponto de vista já estou melhorando minhas práticas pedagógica, eu contei aos alunos como foi o curso, expliquei que nós teremos a visita do tutor uma vez por mês, para que ele possa orientar a professora em sala de aula, e que tudo isso é pra melhorar e a aprendizagem dos alunos.

Sábado como era véspera do dia dos pais, só dei 2 horas aproveitei para fazer um cartão do dia dos pais, foi muito legal, cada aluno usou sua criatividade para enfeitar seu cartão, usamos papéis colorido para decorar, foi uma aula maravilhosa, os alunos ficaram muito contente, no final da aula eu escrevi algumas mensagem em cada cartão, conversei com eles sobre a importância da nossa família em nossa vida.

Todos os dias no final das aulas eu canto uma música ou faço uma brincadeira com eles, também dou oportunidade para cada aluno cantar ou ensinas uma brincadeira para os colegas, isso tem me ajudado muito, porque agora eles ficam mais animados para estudar. Também estou muito feliz, por que essa semana chegaram mais 2 alunos que vieram de Ariquemes para estudar aqui, com isso minha turma esta aumentando, espero poder melhorar cada vez mais as minhas aulas, os pais dos alunos ficaram muito contente, por que eu voltei a estudar, todos estão me dando muito apoio, vão na minha casa conversar, sobre o que eu precisar que eu posso contar com eles. Isso me alegra ainda mais, por que é sinal que meu trabalho esta sendo valorizado pela comunidade, espero poder contribuir ensinando e aprendendo melhor.

Com o curso, vai melhorar ainda mais, vai mudar a minha vida, espero poder atingir meus objetivos, estou ansiosa para participar do 1º encontro quinzenal, poder ver meus colegas de curso e o tutor e aprender coisas novas, bem por hoje é só, tenho que me preparar para ir de carona ou pagar alguém para me levar até campo novo.“

Memorial II/ Módulo I

“Estou registrando o que ocorrei comigo mais uma quinzena. No 1º encontro quinzenal nós assistimos 2 vídeos, um foi sobre observação das coisas que tem em sala de aula, e fazer com quem os alunos contem de 10 em 10, ou seja formam dezenas. E o outro

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

vídeo foi sobre a classificação de alimentos ingeridos por pessoas animais ou insetos. Também o tutor esclareceu algumas dúvidas que nós tínhamos nas áreas temática, o momento me senti cansada, foi muito proveitoso.

Em sala de aula, usei a estratégia dos palitinhos, mas usei palitinhos e alguns coquinhos de tucumã que é encontrado na minha comunidade, consegui que alguns alunos entendessem que cada 10 coquinhos formam uma dezena eles gostaram da ideia, mas teve alguns que não conseguiram desenvolver atividade, mas já estou procurando outra forma de trabalhar com eles.

No dia 18 de agosto, recebi a visita do tutor em minha sala de aula ele assistiu as 4 horas de aula, eu consegui trabalhar com muita tranquilidade, trabalhei 2 horas de aula de interpretação de texto e formação de palavras, e as outras 2 horas trabalhamos com formação de dezenas, o dobro dos números expostos e números decrescentes. Os alunos gostaram da visita e eu também, porque me senti que estava sendo apoiada.

Também essa semana chegaram os materiais pra começar a construção a escola, espero que logo nós possamos estar em nossa escola para melhorar as condições para os alunos. Com o curso está melhorando ainda mais, porque estou aprendendo novas formas de ensinar os alunos. Agora vou finalizar por que tenho que me preparar para ir participar do Encontro quinzenal, poder encontrar os colegas do curso e o tutor."

Memorial VII/ Módulo IV

"A cada dia que passa fico m,ais surpresa com os acontecimentos e aprendizagem que vem acorrendo em minha caminhada.

Ao encerrar mais uma unidade, pude compreender como se forma as chuvas ácidas, que elas são capazes de destruir rochas de calcário.

Também que o rádio trouxe grandes mudanças para a sociedade brasileira, foi o primeiro veículo de comunicação a possibilitar que as informações e ideias e informações entrassem diretamente na casa das pessoas, inclusive dos analfabetos. Esse meio de comunicação transpôs barreiras geográficas e chegou aos lugares mais longes do país.

Também temos que lutar pelo direito a escola pública, tem que ser uma conquista diária, fruto de uma nação que constrói um projeto comum.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

O mais importante foi estudar sobre a avaliação, que são a interpretação dos resultados, e a divulgação para os alunos. Eles devem ser informados dos critérios de avaliação da escola, os pais devem ser parceiros no processo de educação dos filhos, eles precisam estar a par do aproveitamento deles.

Por isso que ao final de todas as avaliações, devemos fazer uma reunião para informar aos pais sobre o crescimento de seus filhos, também para que eles saibam em que eles precisam de ajuda, para que eles contribuam com a aprendizagem de seus filhos.

Durante essa semana, trabalhei com meus alunos sobre os meios de comunicação, foi muito bom, pois nós fizemos um teatro sobre o rádio, como é que funciona uma rádio, como são feitas as programações. Todos os alunos gostaram da brincadeira e aprenderam o conteúdo muito bem."

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Memorial VIII/ Módulo IV

"É com muita alegria que eu escrevo esse último memorial.

Encerrando mais uma unidade, posso afirmar que esse curso abril porta que faltava em minha vida como educadora.

Ao longo dos meus estudos no Proformação, adquiri muitos conhecimentos e aprendizagens, como elaborar e praticar os planos de aula.

Antes de iniciar o Proformação eu não sabia como realizar uma boa aula, eu selecionava os livros, os conteúdos e ia para a escola, ao chegar na sala de aula eu sentia uma insegurança, não sabia por onde começar, tinha muito medo de expressar as minhas ideias, de fazer brincadeiras, contar histórias para os alunos, eu era muito fechada.

Hoje graças ao Proformação eu chego na sala de aula com muita segurança, brinco com meus alunos, canto com eles sem medo de ser feliz em meu trabalho, sou muito bem reconhecida pela minha comunidade, profissionalmente e pessoalmente, sou querida por todos alunos, pais e colegas da comunidade.

Nem acredito que já estou encerrando a última etapa da longa jornada que percorri até agora. Aprendi muito com esse curso,a cada módulo que encerrava realizava-se uma feira cultural, no dia 26 de maio realizou-se a última feira cultural do Proformação em nosso município (Campo Novo de Rondônia), no barracão da feira municipal. Trabalhamos muito para que acontecesse da melhor

forma possível, vários convites foram distribuídos, tivemos o apoio de alguns colegas de profissão. Com muito esforço e dedicação a feira foi maravilhosa, contamos com a presença de muitos colegas de outras escolas do município, tivemos apresentação dos alunos com danças, trabalhos realizados com os alunos, artesanatos etc..., tivemos a honra de receber a professora formadora (Cida Aquino), a coordenadora do Proformação (Conceição). Foi muito bom, pois pudemos mostrar um pouco sobre o trabalho dos professores e poder um dia ter um pouco mais de reconhecimento em nosso município.

Nessa última unidade compreendi que a leitura de gravuras, ilustrações é uma leitura icônicas, a leitura de texto impresso ou manuscrito é uma leitura simbólica, o índices são pistas, indicações que levam o leitor a concluir ou deduzir logicamente alguma coisa.

Também gostei muito de estudar a história de vida do professor, são construídas pelas dimensões pessoais, sociais e pedagógicas, profissional e institucional, falou muito sobre memorial, que é uma reflexão muito importante sobre a formação e a prática dos professores cursistas.

Bom, foi um prazer ter ingressado no Proformação, graças a esse curso hoje sou uma professora preparada para enfrentar uma sala de aula. Obrigada a todos que acreditaram, deram força para que isso se tornasse realidade. ”

Versão final

Egresso D
Memorial I/ Módulo I

“Ao iniciar este diário, vou relatando o meu melhoramento em sala de aula, com o iniciamento deste curso, já corrigi muitos pecados que eu andava cometendo durante a minha profissão, na minha escola, havia muitos preconceitos devido as cores das pessoas, mas depois que eu comecei a cursar o Proformação, aprendi que isso não pode existir em sala de aula, fiz uma reunião com meus alunos e expliquei para eles a realidade de que ninguém é pior ou melhor que o outro devido a cor e que cada um deve respeitar as características do outro, então eles começara a aceitar os outros colegas como amigo, hoje já esta muito melhor, não há mais este problema; muitos outros pecados eu também corrigi. Mas não me assusto com isso e nem desacredito na minha capacidade profissional, pois eu tenho pouco tempo de edu-

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

cador, então eu acredito que é assim mesmo, quanto mais vou cursando , mais vou aprendendo e melhorando minha prática pedagógica. “

Memorial II/ Módulo I

“Nesta quinzena de estudos, estudando a unidade 2 no módulo I, aprendi muitas coisas que me surpreenderam, compreendi perfeitamente os signos de uma linguagem, agora consigo separar o que é índice, ícone e símbolo, cheguei a uma conclusão o quanto eles fazem presença na nossa comunicação, tanto na linguagem verbal como na não verbal. Na matemática e lógica, fiquei surpreso no meio de tantos cálculos diferentes que se pode fazer numa multiplicação, isso clareou muito a minha memória de poder passar para os meus alunos vários tipos deferentes de resolver multiplicação. Em Fundamentos da Educação, profissionalizei mais ainda minha pratica pedagógica em saber que eu, como mediador no processo educacional, preciso trazer para dentro da escola, diversas formas de expressão cultural, ministrando com base na valorização da experiência extraescolar. Já comecei a trabalhar com meus alunos a cultura de suas famílias, as culturas de nossa comunidade, e eles estão gostando muito, pois viram o valor de cada cultura exercidas até por eles mesmo.

Como material didático, na matemática eu já trabalhei com meus alunos através de grãozinhos de feijão, juntando uma quantidade com a outra e encontrando a soma, ou o total desejado. Isso facilitou muito para eles, principalmente para a 1º série, que estão começando agora.

Um aluno da minha escola, que estuda na 4º série, teve um acidente de moto, a queimadura foi tão profunda no pé direito que atingiu o osso, ele ficou bastante dias internado no hospital de Buritis, mas já voltou pra casa. A família toda ficava desesperado por que o menino não tinha aulas e pensava que não ai conseguir mais se recuperar, mas eu fui até a casa deles e dei uma força para eles dizendo que o menino vai se recuperar sim, e que logo irá voltar para a sala de aula, agora já este bem melhor, já esta conseguindo andar, e na semana que vem talvez já vai ser possível vir a escola. Quando o tutor veio à minha escola me avaliar, eu convidei a ele e nós dois

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

fomos e fizemos uma vizita para este aluno, ele também disse bastante palavras de conforto para ele e para a mãe dele dizendo que ele vai conseguir sim, e que era para ele desanimar.

Falando sobre a visita do tutor, eu gostei muito desta primeira visita que ele me fez, me deu boas ideias para eu trabalhar com meus alunos. Eu achava que eu não ia conseguir falar na frente de uma pessoa que estivesse me observando, mas foi tudo ótimo, passei um pouco de medo más eu consegui, gostei muito."

Memorial VII/ Módulo IV

"Como foi bom vivenciar mais uma quinzena de estudos e experiências.

Neste guia, eu pude compreender que a função da ilustração é a criação e o desenvolvimento de signos e a descrição gráfica das cenas necessárias. Cada desenho, cada pintura contribui com uma nova imagem, acrescenta uma nova dimensão.

Vi também sobre a comunicação onde o rádio trouxe importantes mudanças para a sociedade brasileira, pois foi a primeiro veiculo de comunicação a possibilitar que informações, ideias e diversão entrassem diretamente na casa das pessoas, inclusive dos analfabetos, ele transpôs barreiras geográficas e chegou aos lugares mais longínquos do país.

Com o estudo desta unidade eu fiquei mais pratico sobre como avaliar meus alunos. Neste ano não tem como mais fazer uma avaliação completa, mas no ano que vem, eu vou começar desde o começo do ano, conhecendo primeiro os alunos para depois dar a continuidade de minha avaliação. Vou registrar o rendimento de um por um, individualmente, para que seja uma avaliação completa.

Este Proformação mexeu muito na minha Pratica Pedagógica, melhorando a cada guia que estudo. As vezes eu paro para pensar e medito no quanto eu era ignorante com meu dever de professor. Vale a pena cursar o Proformação.

Finalmente eu consegui fazer meu contrato. Assumi posso no dia 11 desse mês. Até que em fim vamos começar receber pelo nosso trabalho."

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Memorial VIII/ Módulo IV

"Parece um sonho! Nem dá para acreditar que já estamos chegando no fim de toda essa peleja que estamos enfrentando há dois anos. O que nos resta agora é somente a última PB para que finaliza tudo, graças a Deus.

Aproveitando que estou falando do Proformação , quero completar que vale a pena fazer esse curso. A transformação na minha Pratica foi tão tamanha, que às vezes fico nervoso quando lembro no quanto eu era rebelde em relação a minha profissão, como eu era tão tradicional e autoritário entro da minha sala de aula, mas graças ao Proformação , as coisas mudaram totalmente. Hoje eu enxergo os direitos de meus alunos e compreendo que devo investir em cada um conforme suas necessidades para que tenham sucessos em suas carreira escolar.

Gostei muito da 4º feira cultural que fizemos, houve muito trabalho, mas valeu a pena.

Houve a participação de umas 300 pessoas que nos honraram com suas presença nesta quarta, onde conseguimos recardar R$ 230,00 com os produtos que estávamos vendendo durante a feira.

Tivemos também a visita da AGF com presença marcante da coordenadora Conceição e sua neta, da professora Cida Aquino e do motorista que as trouxeram. Essa foi a melhor feira que fizemos durante o curso.

Durante esta quinzena, quando eu pesquisava o guia eu pude entender melhor sobre os signos onde o ícone é a imagem o símbolo é a palavra e o índice são pistas.

Pude entender também que os problemas ambientais não possuem fronteira e que, por isso, compromisso com o meio ambiente é muito sério. O ar ou a água que poluímos fazem parte da circulação global, através das correntes de ar e correntes marítimas, e são difíceis de serem medidos e delimitados.

Falando sobre a poluição, me assustei quando vi que o homem produz uma série de resíduos na forma de lixo, que pode ser doméstico ou decorrente das atividades produtivas. A crescente industrialização e o aumento da produção agrícola têm aumentado a quantidade de lixo nas cidades.

Gostei de saber que o memorial é a expressão de uma prática educacional situada historicamente, por onde o professor constrói sua história.

Em um dia desta quinzena eu trabalhei uma atividade com meus alunos sobre 'Ilustração'. Primeiro eu expliquei para ele o que

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

era ilustração. Depois desenhei uma foca no quadro giz e juntamente com eles produzimos um texto sobre folhas de sulfite para cada um, pedi que recortasse no folha e criasse uma história sobre a imagem eu escolheram. Foi uma maravilha! Saiu cada texto criativo que acabei me surpreendendo diante de tantas capacidades."

Egresso E
Memorial I/ Módulo I

"No dia dezoito de julho de 2004, as quinze horas, sai de minha casa para fazer um curso em outra cidade que fica cento e dez quilômetros da cidade onde eu moro.

Para mim foi algo novo, pois foi a primeira vez que eu estava saindo para ficar dez dias fora de casa, deixando minhas filhas, que a todo momento eu sentia que elas já estavam ficando carente, sentia um aperto no peito, um nó na garganta, e tive a sensação de estár sendo sufocada.

Mas a vontade de buscar conhecimento me deu força, é fui em frente é ao chegar na cidade de Presidente Médici nos alojamos em uma escola muito legal.

No dia seguinte fomos até a Câmara Municipal, e nos apresentaram aos professores da AGF, que nos apresentaram várias propostas do curso Proformação.

E tudo seguia em frente, na sala de aula pude ter contato mais direto com todos os professores da AGF, juntamente com os tutores, senti estar vivendo algo muito importante para minha vida profissional, e também como ser humano.

Os professores apresentaram vários conteúdos que refletia no nosso cotidiano.

O curso demonstrou que devemos lutar por melhores condições de vida buscando uma melhor formação para o bem de nossa comunidade.

Entrei em sala de aula, com experiências e ideias novas, colocando-as em prática e despertando o conhecimento e interesse por parte dos alunos.

Que por sinal resultou na participação e desenvolvimento."

Memorial II/ Módulo I

"Quando entrei em sala de aula pela primeira vez que a professora me apresentou aos alunos, eles demonstram que não gostaria de mudar de professora. Então eu, já estava insegura, me aproximei de-

Versão Final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

les com um dialogo que dizia, que eu estava ali para ajudá-los, mas também para ser ajudada. E li uma história para eles com o titulo: uma menina e seu tamanho.

O moral da história: cada um tem seu valor. E no final da aula, eu já estava ganhando balinhas e pirulitos e percebi que só aconteceu isso, porque eles já estavam acostumado com a outra professora.

Na segunda vez, eu estava menos inibida, e senti que eles já se simpatizavam comigo. Então me senti mais segura com relação a eles, mas como um professor tem que desenvolver vários talentos, ainda estava perdida, porque eles são muito agitados e devemos estar atentos a tudo e a todos, e minha, maior preocupação é de não corresponder com as necessidades dos alunos.

Dia vente de agosto tivemos um encontro pedagógico, onde assistimos uma fita de vídeo muito interessante que dizia em nosso ambienta de trabalho devemos estar bem humorados, porque as crianças são bons observadores e mostrou uma pesquisa. Que 85% das pessoas nas ruas estão sempre de cara fechada, 10% indiferente e somente 0,5% sorrindo.

No encontro pedagógico tratou de vários assuntos o que mais me chamou à atenção foi a leitura dos alunos, que tinham muita dificuldade em entender o que lia, pois isso acontece muito comigo por isso tenho dificuldade na escrita e na leitura e também na interpretação e tenho muita vontade de ter um português mais correto, hoje fazendo este curso sinto a necessidade da aprendizagem, e vejo o quanto é necessário para nossa vida sei que ainda estou engatinhando, mas pretendo caminhar com os pés bem firmes no chão.

Professora Maria Emilia, você me passou segurança, quando me visitou está tarde. Eu estava observando o desenvolvimento de uma sala de aula, tenho muito que aprender, pois tudo para mim e uma aprendizagem que esta exigindo muito de mim para que eu possa desenvolver um trabalho de qualidade."

Memorial VII/ Módulo IV

"No dia 5 de maio tivemos mais um encontro quinzenal, no qual foi apresentado aula em vídeo dos quais anteriores, após a aula de vídeo iniciamos nosso encontro com mensagem reflexiva como de costume mensagem que reflete em nossas ações como cidadão e também enriquece nossa aprendizagem.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Após o encontro quinzenal reiniciamos mais uma quinzena de estudo, adquirindo novos conhecimentos e enfrentando novos desafios.

Nesta unidade sete em Linguagens e Códigos, falou sobre à ilustração e seu papel no livro de literatura infantil, a qual aclareia enriquece, ornamenta a imagem dando alegria aos livros infantis, cirando e desenvolvendo signos e a descrição gráfica das cenas necessárias."

Depois de ter tido conhecimento deste conteúdo, fiz uma reflexão sobre o despertar da leitura quando criança, pois não tive acesso a livros infantis e quando tinha acesso a livros infantis e quando tinha acesso a história infantil era através da oralidade no entanto os personagens e as ilustrações eram criada somente na imaginação. Já mais tarde na adolescência tive um contato mais significativo com a leitura, foi quando me despertei para os livros que traziam histórias românticas, e foi nessa época que tive um maior contato com a leitura.

Outro conteúdo do guia que chamou muito a minha atenção foi os meios de comunicação que registraram acontecimentos históricos do Brasil. Entre eles está o rádio, o qual eu tive muito interesse pelas programações em minha adolescência como por exemplo novelas, músicas, histórias. Onde apresentava um programa que narrava fatos reais, o qual tinha o título: "Minha história e minha vida". Através da narração dos fatos e das histórias de novelas, dávamos a sensação de estarmos vendo os personagens. Foi também através do rádio que tive conhecimento dos acontecimentos que envolvia toda população em massa.

Nesta quinzena trabalhei com os alunos sobre a preservação ao meio ambiente, pedi aos alunos que pesquisassem o que agride a natureza e o que temos que fazer para preservar a mesma. Pedi a eles que assistissem jornal e pesquisassem nos livros e observassem também seu próprio ambiente familiar. Após a pesquisa, foi apresentado recorte de ambiente poluído e tivemos um diálogo sobre as descobertas feita por eles através do jornal e das observações ao seu próprio ambiente.

Após essa atividade despertou nos alunos observações sobre atos de agressões causados pelo homem à natureza, pois ao lado da escola surgiu um fogo e logo despertou a atenção dos alunos sobre a fumaça que poluía o meio ambiente e foi feito comentário entre eles sobre essa agressão a natureza.

Estou muito contente com o desenvolvimento da aprendizagem de meus alunos estão cada dia mais interagindo com os con-

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

teúdos propostos, pois trabalhamos sempre buscando o despertar dos alunos sobre seu conhecimento a partir de suas ações sobre o que deseja conhecer, ou seja, lavando o aluno a se autoavaliar sobre sua própria aprendizagem."

Memorial VIII/ Módulo IV

"Chegamos à unidade oito, não significa apenas mais uma final de semestre , mas sim o final dos livros de estudo oferecidos pelo curso Proformação.

Foram dois anos de estudo, que transformaram diversos conceitos e concepções através dos conhecimentos adquiridos. Quando iniciei o curso Proformação tinha sensação de não ser capas de enfrentar os novos obstáculos e temi por várias vezes esse medo, mas aprendi que não podemos chegar ao conhecimento sem antes ter passado pelo desconhecimento e foi no decorrer desta caminhada que consegui entender isso. Aprendi também que a aprendizagem vai acontecendo aos poucos, depende do nosso interesse das nossas buscas, enfim do nosso envolvimento e responsabilidade com o desenvolvimento dos alunos, pois somos responsáveis pela formação de cidadãos que iram representar o futuro. É muito importante refletirmos sobre isso.

Com a aprendizagem adquirida através do curso, faço algumas comparações do antes e o depois. No inicio eu era muito insegura, como já disse.

Mas hoje tenho uma visão mais ampla, tenho conhecimento de vários recursos, peço ajuda, reflito, observo melhor os alunos, procuro desenvolver atividades que estimula os alunos a buscar sua própria aprendizagem, valorizando o conhecimento prévio do aluno, despertando suas capacidades, portanto tenho certeza que hoje o objetivo proposto aos meus alunos e de acordo o conteúdo desejado, visando sua realidade e assim realizando sua aprendizagem, pois com o ensinamento passado pelo curso Proformação , temos a possibilidade de desenvolver um ótimo trabalho com nossos alunos.

Além do ensino profissional o curso também me deu novos amigos, pude conviver com novas pessoas, aprendi muito com elas principalmente com a nossa tutora que fez de tudo para no ajudar, pois só tenho o que agradecer e que Deus a abençoe e saiba que você

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

foi e sempre será muito importante para mim, tenho certeza que poço contar com você sempre que precisar.

Mesmo não querendo me expressar com sentimentos de despedida, não tem jeito seremos sempre aluno e este sentimento de gratidão e carinho sempre iram existir entre professor e aluno, no entanto e isso que torna a nossa profissão mais atraente.

Nesta quinzena estudamos os últimos conteúdos oferecidos pelo curso Proformação, tivemos revisão do primeiro módulo estudado no curso sobre os tipos de signos, pois este CVA está voltado para uma revisão de aprendizagem de muitos conteúdos apresentados durante o curso Proformação, despertando a importância de estarmos atentos aos princípios do sistema educacional desenvolvidos pelo trabalho docente."

Versão final

Egresso F
Memorial I/ Módulo I

"Ao sair de P.Bueno para Presidente Médici, para fazer o curso de proformação não foi fácil, mas com esforço e que a consigo objetivo em minha vida. foi ótimo ter esta oportunidade, pois este curso já havido sido extinto, mas como deram está oportunidade, não posso perder. Estes dez dias que passei na primeira Fase presencial foi de boa. qualidade, tive ótimos aproveitamentos aprendi coisas novas e importantes para mim passar para os alunos: as dinâmicas.

O meu estudo de linguagem apesar de poucos conhecimento e boa, mais preciso estar atualizada cada dia mais. Era atividade de matemática, me sinto feliz.

Elas influenciaram de acordo com minhas experiência. Agora já que estou me aperfeiçoando no curso acredito que vou alcançar meus desejos e meus sonhos vão se tornar uma realidade.

Tenho fé em Deus e com ajuda dos meus colegas chegarei até o final da batalha, pois não tem batalha sem vitória.

Espero que todos aqueles que iniciaram comigo tenha está mesma fé."

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Memorial II/ Módulo II

"Ao chegar na sala de aula cumprimentei os alunos e era a primeira vez que a tutora ia me observar. Fiquei um pouco tímida mas correu tudo bem.

Eu à apresentei para os alunos, eles ficaram constrangidos, mas aos poucos foram se abrindo. Organizei a sala em filas, tivemos bom aproveitamento das atividades.

Elaborei atividades de Língua Portuguesa e matemática.

Português estudamos um texto: Carneirinho, carneirão. Os alunos tiveram bom desenvolvimento, foram ótimos em todas as atividades e após, saíram para o recreio.

Ao voltarmos para a sala apliquei a aula de matemática, de forma diferente que eu aprendi no proformação. Onde elaborei em formato de uma tartaruga, várias contas de multiplicação. Onde os alunos não foram bem, pois precisam estudar mais a tabuada. Não conseguimos terminar toda à matéria, pois a aula terminou às quatro horas. Mas teve alguns alunos que não conseguiram fazer nada porque não tinham interesse, por mais que eu incentivei não consegui, mas aos poucos espero conseguir.

Lembrei-me , que se alguns dos alunos não alcançassem os objetivos desejados, que eu não ficasse preocupada, pois os ritmos de aprendizagem são diferentes e a lentidão não significa a "não aprendizagem",. Estimulando-o e colocando sempre em evidência de que ele é capaz de muito mais. Cantei uma música que aprendi no proformação, eles gostaram. O estudo do proformação para mim foi de grande importância, tanto na área pedagógica como em todas as outras áreas, matemática aprendi outras formas da multiplicação, Linguagem e código aprendi ler uma história em forma de desenhos; vida e natureza despertou no meu aprendizagem a classificação dos alimentos na merenda da escola. No fundamento da Educação foi a parte principal, pois aprendi sobre a vida do professor em relação ao seu aluno.

Minhas foram muitas, a primeira foi a de assumir uma sala de ala ao ver aquelas crianças me chamando de professora, pois não esperava uma grande oportunidade desta.

Minha preocupação e com o meu aprendizagem e com minhas notas, me também é de chegar no meio do caminho e não puder

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

chegar até o fim. As dificuldades são muitas, mais do que eu pensei não é fácil ficar fora de casa doze dias e de quinze e quinze dias ficar o dia todo no encontro quinzenal e de dois em dois meses fazer uma prova e não alcançar o objetivo desejado.

Mas espero que com paciência passo chegar até lá, pois já estou sonhando com minha formatura."

Memorial VIII/ Módulo IV

"Neste memorial estarei refletindo alguns momentos da quinzena passada; foram dias difíceis, mas bastante divertidos; também trabalhamos muito nas organizações de dois bazares beneficentes, que fizemos para arrecadarmos fundos em prol da nossa formatura.

Organizamos um bazar na Escola Lairce Santiago Maina e outro na Escola Nair Barros e saímos muito bem nas nossas vendas. Gostei de ver o desempenho e a dedicação de cada cursista que fizeram parte deste evento.

Também tivemos o nosso encontro quinzenal, onde a tutora Maria Emilia nos orientou na conclusão dos nossos Projetos. Pois está chegando o dia de entregarmos, e isto tem nos causado muita preocupação.

Tivemos a nossa feira cultural na creche Betinho, foi muito bom. Foram feitas várias apresentações e no final fizemos as entregas das lembrancinhas que já havíamos confeccionadas. As crianças gostaram e se divertiram muito.

Nesta quinzena trabalhei com os alunos sobre os meios de comunicações. Expliquei a eles que ainda estão se difundindo no Brasil. Até que eles façam parte de seu cotidiano, em casa ou na escola, o importante é eles irem se preparando para recebê-los, pois estão provocando mudanças na cultura, na política e na cidadania. Eles estão tornando a comunicação mais rápida, possibilitando a troca cultural entre pessoas, empresas, escolas, alterando, portanto, a vida em sociedade. No precesso de globalização, que a comunicação informatizada tem um papel fundamental. Após estas explicações distribui entre a classe uma atividade com caça-palavras com os meios de comunicações, pedi a eles que localizassem os meios de comunicações e em seguida desenhassem dos meios de comunicações que eles mais usam, todos gostaram, houve muitas interações entre os alunos e saíram bem.

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Isto fez com quem a aula ficasse mais prazerosa e minha prática pedagógica se tornasse enriquecida.

Por falar sobre a nossa educação, portanto é de se criar escolas. Mas isto não basta. É necessário, por um lado, criar estruturas e processos democráticos, por meio dos quais a vida escolar se realize, e por outro lado, um currículo que ofereça experiências democráticas ao estudo.

Para que isso aconteça, é necessário abrir a escola à participação popular, possibilitando o acesso de toda a clientela, reconhecendo sua diversidade cultural. Além disso, é preciso que a comunidade escolar participe da elaboração do Projeto Político Pedagógico e dos benefícios que a escola pode propor.

Ao estudar esta unidade encontrei dificuldades em linguagens e código, as outras disciplinas como sempre leio e releio novamente e consigo entender, para responder o CVA sentei junto com uma grande amiga Jeruza foi aonde que consegui resolve-lo. Mas graças a Deus por mais um etapa vencida e em breve estarei findando está jornada. Que até parece um sonho, mais na verdade é uma realidade."

Memorial VIII/ Módulo IV

"Neste memorial estarei fazendo uma retrospectiva dos momentos que passei no curso de PROFORMAÇÃO.

Ao chegar na Escola Lairce fiquei sabendo através das minhas colegas Brasilina e Lourdes, que na Semec estava acontecendo inscrições para o curso do PROFORMAÇÃO . Fui até lá para me escrever. Ao chegar lá também falei com a Janaina que era uma das tutoras, e ela me disse que a pessoa responsável de fazer estas inscrições era o Anderson, porém ele não se encontrava no momento. Mas que de qualquer forma ela iria pedir para que a secretaria da Semec falar comigo.

No entanto ao se dirigir para falar comigo à secretária me olhou com olhar de deboche e falou: – Você, Sonia, nem na lista de espera o seu nome pode ser anotado, pois você não está na lista da Semec.

Mas isto não foi suficiente para que eu desanimasse. Fui atrás dos meus direitos, falei com uma colega de trabalho à Jaqueline que se propôs a me ajudar, fomos juntas até a casa do vereador Rodinei e contamos todo o que havia acontecido.

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

-ele, então me perguntou se realmente eu queira fazer o curso;
-e eu disse que sim;
-então ele me respondeu:- fique tranquila, mulher.

E como já havia ocorrido várias reuniões fiquei preocupada, pois todos que irião participar do curso já estavam se organizando e eu ainda não tinha resposta.

Foi então que o Rodinei foi até o local do meu trabalho e me avisou que na quarta-feira seria realizada a última reunião e que no domingo as pessoas já iam para o local onde seria realizado o curso. Ele pediu que eu fosse participar da reunião, que ele iria também, e no que fosse possível iria me ajudar. Chagando lá o coordenador do curso e professor Jaime estava presente, conversamos com ele, foi quando o mesmo pediu ao Anderson que efetuasse minha matrícula, foi então que o meu coração bateu forte e feliz.

Daí fui organizar as malas e tudo que iria precisar durante a fase presencial.

No dia 17 de julho de 2004, as 15:h saímos para a cidade de Presidente Médici, pois a realização do curso era lá. Fomos em vária colegas, inclusive as que me avisaram desse curso: Lourdes e Brasilina, tivemos uma ótima viagem. Chegando lá nos alojamos na Escola Primeiros Traços. No dia seguinte fomos te a Câmara Municipal a sonialidade de abertura, e a apresentação dos professores Marinaval, Roseni, Luiz, Augusta, Gustavo e o coordenados Jaime.

Após fomos até o CEEJ, onde durante os dez dias seriam feitos os estudos dos guias. Foram feitas várias dinâmicas diversificadas e divertidas, também a escolha do hino oficial "Rompendo em Fé".

Tivemos também a nossa primeira noite cultural, que foi legal e divertimos muito.

Mas o que nos deixou muito preocupada foram as responsabilidades que o curso exigia.

Ao chegar em Pimenta Bueno, tivemos uma reunião onde cada cursista iria conhecer a sua tutora, foi então que conheci a minha tutora Maria Emilia Dias, onde durante toda esta caminha fizemos um ela de amizade que só a eternidade que pode pagar. Após ficou organizado o local e o horário dos encontros quinzenais.

Fomos orientados por tutora que a cada encontro deveria ser entregue um plano de aula, um memorial e um CVA. O CVA até que não era tão difícil, pois tinha o livro e durante o estudo ia de-

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

senvolvendo as atividades do CVA, mas plano de aula e memorial para mim, foi muito difícil, pois não tinha conhecimento de como organizar cada um.

Após dois meses de estudo tivemos a primeira avaliação e todos saimos bem, durante mais dois meses tivemos a segunda avaliação, então findou o 1º semestre, pois este curso é organizado por semestre.

Então chegou o dia de irmos para a segunda Fase Presencial. Começar tudo novamente, depois de tudo pronto saímos de Pimenta Bueno, para Presidente Médici, agora era tudo diferente, pois já tínhamos conhecimentos de como era feito os estudos. Mas o que nos deixou muito preocupada foi o desenvolvimento de um Projeto que nós teríamos que elaborar. Isto fez que muitos cursistas desistissem.

Durante este período, fiz vária amizades com os cursistas dos outros municípios, isto foi muito bom. Lembro-me que durante todo o dia era só livros e estudos, mas no final do dia sempre saímos para darmos uma volta e tomar sorvete e comer aquele pastelão.

As vezes vinha os desânimos e chegávamos a dizer que não íamos conseguir, mas sempre os professores estávamos orientando para que não desanimasse, mas que seguisse em frente, foram vária palavras e frases que nos davam ânimos e com isto continuamos firmes.

Passaram-se os dias e chegou a nossa terceira Fase Presencia. nesta fase tivemos uma disciplina nova o Espanhol, para quem não sabe nem o Português direito, imagine Espanhol, e o pior de tudo sem professor, a tutora convidou um professor da área que nos deu uma aula, mas isto foi suficiente e quando chegamos em Presidente Médici no dia da prova aplicaram uma avaliação de Espanhol para nós, mas Graças a Deus todos conseguiram passar.

Finalmente tivemos a nossa última fase presencial, agora olhou para trás e fico imaginando os colegas que desistiram, eu quase fui um deles, mas graças a Deus com sua mão forte me segurou e até aqui me ajudou.

Nestas fases tivemos vários acontecimentos bons e ruins, bons porque estava findando o curso, pois durante todo este percurso tivemos várias barreiras, mas também grandes vitórias; ruins quando ficava sabendo que durante esta caminha já havíamos perdido vários colegas, também quando a secretária Roseli mandou um fax dizendo que não iria assinar as nossas documentações, pois as mesmas estavam irregulares, foram momentos de grandes desesperos, mas

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização
Versão final

unimos as nossas forças e pedimos a Deus que entrasse com providência e ele nos honrou mais uma vez e conseguimos os nossos objetivos, que era de concluirmos o curso.

No entanto por se falar em prática pedagógica, eu não tinha nenhum conhecimento, pois nunca tinha entrado em sala de aula para lecionar, mas com ajuda da tutora Maria Emilia e de algumas professoras, hoje graças a Deus tenho base sobre está prática, por enquanto ainda não assumi uma sala, mas tenho certeza que se isto acontecer, com os meus conhecimentos adquiridos posso ficar tranquila.

Agora quero deixar os meus agradecimentos, em primeiro lugar a Deus que é sobre todas as coisas e me deu esta grande vitória, a minha família que muito me ajudou durante todo este processo, aminha tutora Maria Emilia, eu não tenho nem palavras de como agradece-lá, pois todos os momentos que precisei estava pronta a me ajudar, foi uma mãe pra mim na minha carreira profissional a direção da escola Lairce que de bom grado me receberam e muito me ajudaram, a Janette, Mariza, Mauricio e professores que me ajudaram nos momentos difíceis durante ao de desenvolver o meu Projeto e todos os dias de aulas, o que tinha a dizer que Deus guarde e de muitas bençõe a todos os que ajudaram durante toda esta caminhada.

Ao findar todas estas etapas, agora estou aguardando o momento tão esperado que é a realização da 'nossa formatura' que será realizada no dia 12 de agosto de 2006, no parque Clube Apediá. Espero que este momento seja de grandes alegrias, e se Deus quiser estarei ao lado de minha família, de minhas colegas e das tutoras que foram um braço forte para mim, também de todos os professores formadores.

Fim.

'Sei que vou sentir saudades, principalmente dos alunos que estou estagiando pois aprendi a amá-los.'

Durante este período descobri em mim vários talentos e por isto estou muito feliz, valeu a pena uma oportunidade que a mim foi confiada."

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

AGF – Agência Formadora
ATP – Assessor Técnico do PROFORMAÇÃO
CEE – Conselho Estadual de Educação
CNP – Coordenação Nacional do PROFORMAÇÃO
EAD – Educação a Distância
EEG – Equipe Estadual de Gerenciamento
EQ – Encontro Quinzenal
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Educação
LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ME – Memorial
MEC – Ministério da Educação
PC – Professor Cursista
PF – Professor Formador
PP – Prática Pedagógica
PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício
SEDUC – Secretaria de Estado de Educação
SEED – Secretaria de Educação a Distância
SIP – Sistema de Informação do Proformação
TR – Tutor
UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

Versão final

Editora CRV - Proibida a impressão e comercialização

SOBRE O LIVRO
Tiragem: 1000
Formato: 14 x 21 cm
Mancha: 10 X 17 cm
Tipologia: Times New Roman 10,5/12/16/18
Arial 7,5/8/9
Papel: Pólen 80 g (miolo)
Couché fosco 250 g (capa)